

CADERNO DE RESUMOS & PROGRAMAÇÃO

XVI EViNTER

EVENTO CIENTÍFICO INTERDISCIPLINAR

Decolonialidade: língua, educação e cultura

Thiago Azevedo Sá de Oliveira (Org.)

MACAPÁ - AP
2023

 **ESAP**

XVI EVENTO CIENTÍFICO INTERDISCIPLINAR

CADERNO DE RESUMOS & PROGRAMAÇÃO

**MACAPÁ-AP
2023**

ORGANIZAÇÃO

Colegiado dos Cursos de Graduação em Letras, Música e Pedagogia
Núcleo de Produções e Publicações Técnico-Científicas (NPTC)

APOIO

Biblioteca Institucional Lucas Duarte de Souza
Direção Administrativa
Revista Científica Sigma
Secretaria Acadêmica (SERCA)

COMISSÃO DOCENTE

Azarias Maciel Pantoja
Carla Augusta da Costa Santos de Castro
Dalvaci do Socorro Martins
Elcilene Cativo de Oliveira de Souza
Elissandra Maria Pereira Gonçalves
Fabiola Moraes Costabeber
Leandro de Freitas Pantoja
Lindisay Giany Moreira
Raquel Teixeira da Silva
Simone da Silva
Tamila Cristina de Lima Santos
Thiago Azevedo Sá de Oliveira
Valmina Pires Barbosa da Silva

COORDENAÇÃO GERAL

Thiago Azevedo Sá de Oliveira

COMISSÃO CIENTÍFICA

Anne Carolina Pamplona Chagas (UFPA)
Carlene Ferreira Nunes Salvador (UFRA)
Carmentilla das Chagas Martins (UNIFAP)
Davi Pereira de Souza (IFPA)
Romário Duarte Sanches (UEAP/UNIFAP)
Valdiney Valente Lobato de Castro (UERJ)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Instituto de Ensino Superior do Amapá
Elaborada por Socorro Andrade. - CRB2/1.122

E93

Evento Científico Interdisciplinar (16. : 2023 : Macapá, AP)

Caderno de resumos e programação do XVI EVINTER : Macapá, 4 e 5 de dezembro de 2023 [recurso eletrônico] / organização de Thiago Azevedo Sá de Oliveira. – Macapá : IESAP, 2023.
PDF (51p.) ; il.

Evento realizado pelo Instituto de Ensino Superior do Amapá (IESAP), Macapá, AP.

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-00-87747-2

Modo de acesso: <http://www.iesap.edu.br/iesap/evinter>

1. Educação superior - Eventos. 2. Pesquisa interdisciplinar. 3. Pesquisa científica.
I. Oliveira, Thiago Sá Azevedo de, org. II. Instituto de Ensino Superior do Amapá. III.
Título.



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	6
PROGRAMAÇÃO	7
Programação Geral	8
Programação (Pôster)	9
Programação (Comunicação)	11
RESUMOS (COMUNICAÇÃO ORAL)	14
RESUMOS EM BANNER (EXPOSIÇÃO DE PÔSTER)	41



APRESENTAÇÃO



Sede do Instituto de Ensino Superior do Amapá - IESAP

Por ocasião do *XVI Evento Científico Interdisciplinar*, o presente volume oferece ao leitor a oportunidade de conhecer propostas de pesquisas acadêmicas das mais variadas matizes teóricas.

Em sua décima sexta edição, o EVINTER, atividade promovida pelo Instituto de Ensino Superior do Amapá - IESAP, contempla por meio de programação diversificada a mostra de comunicações orais e pôsteres cujos resumos compõem o corpo deste Caderno.

O evento ocorre nos dias 4 e 5 de dezembro de 2023, na prédio-sede do IESAP.

Em nome da comissão organizadora, desejo a todos os participantes êxito no diálogo a ser travado em prol da divulgação de ideias e da promoção do conhecimento científico.

Prof. Dr. Thiago Azevedo Sá de Oliveira

Organizador

PROGRAMAÇÃO

PROGRAMAÇÃO GERAL

Segunda-feira - 4 de dezembro de 2023

Atividade	Local	Horário
Credenciamento	Hall de entrada do IESAP	18h às 18h e 30min
Exposição de Pôster	Hall de entrada do IESAP	18h e 30min às 19h
Roda de conversa com a escritora Alcinéa Cavalcante	Sala Interativa	19h às 19h e 40min
Intervalo - <i>Coffee break</i>	Hall de entrada do IESAP	19h e 40min às 20h
1º Ciclo de Comunicação Oral (Apresentação remota)	Sala 12, 1º piso	20h às 21h e 45min
2º Ciclo de Comunicação Oral	Sala 16, 1º piso	20h às 21h e 45min

Terça-feira - 5 de dezembro de 2023

Atividade	Local	Horário
3º Ciclo de Comunicação Oral	Sala 16, 1º piso	18h às 19h e 30min
Exposição de Pôster	Hall de entrada do IESAP	19h às 19h e 30min
Intervalo - <i>Coffee break</i>	Hall de entrada do IESAP	19h e 30min às 20h
Mesa-redonda com lançamento do livro 'Tucuju: uma palavra e vários significados', com a presença dos autores - Profa. Dra. Edna Oliveira, Prof. Dr. Eduardo Vasconcelos e Prof. Dr. Romário Sanches	Sala Interativa	20h às 21h

PROGRAMAÇÃO-PÔSTER

Segunda-feira - 4 de dezembro de 2023

EXPOSIÇÃO DE PÔSTER

Hall de entrada do IESAP, das 18h às 18h e 30min

Título do trabalho	Autor(es/as)
CONCEPÇÕES DE PROFESSORES SOBRE A HABILIDADE DE <i>LISTENING</i> NO ENSINO DE INGLÊS: EXPLORANDO PALAVRAS COGNATAS PARA APRIMORAR A COMPREENSÃO AUDITIVA	Ana Letícia Lemos Dantas (IFAP)
ACESSO E PERMANÊNCIA DE DISCENTES TRANS E TRAVESTIS NA EDUCAÇÃO ESCOLAR NAS PRODUÇÕES DA ANPED (2017-2022)	Alejandra Corrêa Moraes (UNIFAP) Letícia Camyla Lima de Souza (UNIFAP) Flavia Marcely Vilhena Corrêa (UNIFAP)
ALFABETISMO DIGITAL E GAMIFICAÇÃO NO <i>CLASSDOJO</i> : UM ESTUDO DE CASO	Michele Borges Bitencourt do Carmo (FUNIBER) Naracy Maria de Souza Pereira Marques (FUNIBER)
A RELEVÂNCIA DA DECOLONIALIDADE: UM RESGATE DA ARTE E CULTURA INDÍGENA	Flávio Fernandes dos Santos  IESAP Arthur Mateus Vasconcelos Modesto  IESAP Rosicleide de Jesus da Silva  IESAP
A TRAJETÓRIA ARTÍSTICA DE HANNA PAULINO, CANTORA NEGRA AMAPAENSE, EM PERSPECTIVA DECOLONIAL	Helder Márcio Guimarães Cavalcante  IESAP Paulo de Tarso Guerra de Oliveira  IESAP Alex Sandro de Amorim Santos  IESAP
AS BOAS PRÁTICAS NA EDUCAÇÃO MUSICAL INCLUSIVA COM FOCO NA PERSPECTIVA DECOLONIAL	André Julian de Souza Pereira  IESAP Daniel da Silva Ferreira  IESAP Mateus Natan do Rosário Mendes  IESAP Simone da Silva  IESAP
AULA DE PORTUGUÊS: QUEBRANDO PARADIGMAS	Andressa Taís Chaves Pantoja  IESAP Mariane Vitória Silva Brito  IESAP Maridalva da Silva Picanço  IESAP

PROGRAMAÇÃO-PÔSTER

Terça-feira - 5 de dezembro de 2023

EXPOSIÇÃO DE PÔSTER

Hall de entrada do IESAP, das 19h às 19h e 30min

Título do trabalho	Autor(es/as)
A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE LÍNGUAS NA FORMAÇÃO DOCENTE SOB A PERSPECTIVA DECOLONIAL	Raila Mendes de Souza  IESAP Wanne Victória Leal Lima  IESAP Eliete Ferreira Marques  IESAP
ALUNOS DO 7º ANO COM ALTAS HABILIDADES E SUPERDOTAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO PARA IMPLEMENTAÇÃO DE UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO	Michele Borges Bitencourt do Carmo (FUNIBER) Marciana Miotto (FUNIBER) Wilson Staub (UNOESC)
GÊNERO, CIÊNCIAS DA NATUREZA E MATEMÁTICA: O INCENTIVO E DESESTÍMULO FEMININO NA TRAJETÓRIA CIENTÍFICA	Jobervania da Silva Brito  IESAP Jacyanne Rosário da Silva  IESAP Jucleane Pires Magalhães  IESAP Simone Rodrigues Gomes  IESAP
DECOLONIZANDO CONHECIMENTOS: DESCONSTRUINDO PARADIGMAS E VALORIZANDO SABERES MARGINALIZADOS	Guilherme Melo dos Santos  IESAP Pedro Henrique Macedo Paixão  IESAP Erwerson Moraes Corrêa  IESAP
ESTRATÉGIAS DE COMO PROMOVER O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA PELA PERSPECTIVA DECOLONIAL	Carla Sabrina Corrêa de Lima  IESAP Jhonathan Albuquerque Ferreira  IESAP Rômulo Ferreira do Livramento  IESAP Carla Augusta da C. Santos de Castro  IESAP
AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS NA FORMAÇÃO DOCENTE RESPEITANDO A DIVERSIDADE E OS DIREITOS HUMANOS	Maria Alice S. do Carmo dos Santos  IESAP Cibelle dos Santos Peres  IESAP Fátima do Socorro Maciel Gomes  IESAP Patrícia Barbosa Carvalho  IESAP
MÚSICA POPULAR X MÚSICA ERUDITA: IMPRESSÕES SOBRE O OLHAR DE ACADÊMICOS DO CURSO DE MÚSICA DO IESAP	Davi Almada Ribeiro  IESAP Eloan Gomes Lacerda Pimentel  IESAP Gabriel Mendes Ferreira  IESAP Azarias M. Pantoja  IESAP

PROGRAMAÇÃO - COMUNICAÇÃO

Segunda-feira - 4 de dezembro de 2023

1º CICLO DE COMUNICAÇÃO ORAL

Sessão remota com público presencial – Sala 12, 1º piso, das 20h às 21h e 45min

Mediação:

Profa. Ma. Gercilene Vale dos Santos (UFPA)

Título do trabalho	Autor(es/as)
PRODUTIVIDADE DOS ITENS “FEBRE” E “TOSSE” EM UM ESTUDO FRASEOLÓGICO SOBRE DOENÇAS E SINTOMAS HUMANOS NO ESTADO DO PARÁ: UM BREVE RECORTE	Davi Pereira de Souza (IFPA)
A REALIZAÇÃO DE DITONGOS NA FALA DE AMAPAENSES	Antony Guilherme Baia Xisto (UNIFAP) Nicole Abreu Figueiredo (UNIFAP) Romário Duarte Sanches (UEAP/UNIFAP)
FRASEOLOGISMOS DO FUTEBOL EM MANCHETES DE SÍTIOS ELETRÔNICOS PARAENSES	Carlene Ferreira Nunes Salvador (UFRA)
GLOSSÁRIO DE FRASEOLOGIAS PARAENSES	Larissa Medeiro de Lima (UFRA) Carlene Ferreira Nunes Salvador (UFRA)
ESCOLHAS LEXICAIS E LIBERDADE DE IMPRENSA EM UM JORNAL PARAENSE	Klelma Costa Pereira (UFRA) Carlene Ferreira Nunes Salvador (UFRA)
ESTUDO TOPONÍMICO DO DISTRITO DE MOSQUEIRO/PA	Lázaro de Oliveira Cunha (UFRA) Carlene Ferreira Nunes Salvador (UFRA)
AFÉRESE EM TEXTOS DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	Francisca Pâmela Cavalcante Alves (UFRA) Carlene Ferreira Nunes Salvador (UFRA)
VARIAÇÃO LEXICAL DO PORTUGUÊS FALADO NO ESTADO DO AMAPÁ: UM ESTUDO SOBRE O CAMPO SEMÂNTICO “FAUNA”	Lorem Carla Pontes Pereira (UNIFAP) Romário Duarte Sanches (UEAP/UNIFAP)
AONDE TU VAI RAPAIZ: UMA ABORDAGEM DIALÓGICA DO LADRÃO DE MARABAIXO NA PRÁTICA DE ANÁLISE LINGUÍSTICA	Gercilene Vale dos Santos (PPGL-UFPA)

PROGRAMAÇÃO - COMUNICAÇÃO

Segunda-feira - 4 de dezembro de 2023

2º CICLO DE COMUNICAÇÃO ORAL

Sessão presencial – Sala 16, 1º piso, das 20h às 21h e 45min

Mediação:

Profa. Dra. Carmentilla das Chagas Martins (UNIFAP)

Prof. Dr. Valdiney Valente Lobato de Castro (UERJ)

Título do trabalho	Autor(es/as)
LEITURA DO TEXTO, COMPREENSÃO DO MUNDO: LITERATURA E HISTÓRIA EM ‘TORTO ARADO’, DE ITAMAR VIEIRA JUNIOR	Deilane dos Passos Maciel  UNIFAP Denilson Batista Gomes  UNIFAP Maria Gabrielle Silva da Silva  UNIFAP Thiago Azevedo Sá de Oliveira  UNIFAP
ESPACIALIZAÇÃO DAS RELAÇÕES SOCIOTERRITORIAIS NA VILA DE SÃO JOSÉ DE MACAPÁ NA VIGÊNCIA DO DIRETÓRIO POMBALINO (1757-1798)	Laís Cristiane Martins Freitas (UNIFAP)
PRÁTICAS DE CUIDAR DA PRIMEIRA INFÂNCIA O SABER DO BENZEDEIRO ‘SEU ROQUE’	Juliana de Lima Melo (UEAP)
O NEGRO NOS PROGRAMAS TELEVISIVOS: DISCURSOS E ESTERÓTIPOS	Bruno Marcelo de Souza Costa (UNAMA)
MEMÓRIA, TRADIÇÃO ESCRITA E ETNOTEXTOS EM CURIAÚ	Aldenise Teixeira da Fonseca (UEAP) Edna Oliveira (UEAP)
LITERATURA CURIAUENSE: O PENSAMENTO DECOLONIAL NOS ETNOTEXTOS DO AUTOR SEBASTIÃO MENEZES DA SILVA	Ana Caroline Silva Pacheco (UEAP) Edna Oliveira (UEAP)
PARA A HISTORIOGRAFIA DAS MULHERES INDÍGENAS: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES	Carmentilla das C. Martins (UNIFAP) Mayra Baia de A. Damasceno (UNIFAP)
RUPTURAS E AVANÇOS EM UM PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO EM MÚSICA	Raísa Ribeiro de Souza (UNIFAP) Albert Cordeiro (UNIFAP)
ACESSIBILIDADE DA LÍNGUA DE SINAIS-LS EM ESPAÇOS PÚBLICOS E PRIVADOS	Adria Valery da Silva Fonseca  UNIFAP Luma Manuelle Bosque Silva  UNIFAP Tamila C. de Lima Santos  UNIFAP

PROGRAMAÇÃO - COMUNICAÇÃO

Terça-feira - 5 de dezembro de 2023

3º CICLO DE COMUNICAÇÃO ORAL

Sessão presencial – Sala 16, 1º piso, das 18h às 19h e 30min

Mediação:

Profa. Dra. Edna Oliveira (UEAP)

Título do trabalho	Autor(es/as)
MARCADORES DISCURSIVOS NO PORTUGUÊS FALADO NO QUILOMBO DO CURIAÚ-AP	Sthefany da Silva Viana (UEAP) Romário Duarte Sanches (UEAP/UNIFAP)
O USO DOS PRONOMES NÓS E A GENTE NO PORTUGUÊS FALADO EM MACAPÁ-AP	Déborah K. Queroz da Silva (UEAP) Romário Duarte Sanches (UEAP/UNIFAP)
O USO DOS PRONOMES NÓS E A GENTE NO PORTUGUÊS FALADO EM MAZAGÃO VELHO-AP	Nalanda Gomes de Castro (UEAP) Romário Duarte Sanches (UEAP/UNIFAP)
MAPEAMENTO LEXICAL DO PORTUGUÊS FALADO NO ESTADO DO AMAPÁ REFERENTE AO CAMPO SEMÂNTICO “HABITAÇÃO”	Matheus Gomes dos Santos (UEAP) Mônica dos Santos Carvalho (UEAP) Romário Duarte Sanches (UEAP/UNIFAP)
A CONCORDÂNCIA VERBAL DE PRIMEIRA PESSOA DO PLURAL NO FALAR MACAPAENSE	Fernando Pinheiro Rodrigues (UEAP) Romário Duarte Sanches (UEAP/UNIFAP)
A CONCORDÂNCIA NOMINAL DE NÚMERO NO PORTUGUÊS FALADO EM MACAPÁ-AP	Débora Laís Cardoso da Silva (UEAP) Romário Duarte Sanches (UEAP/UNIFAP)
VARIAÇÃO LEXICAL PARA O ITEM “BENZEDEIRA” NO ATLAS LINGÜÍSTICO DO AMAPÁ	Érika Patrícia de A. Rodrigues (UEAP) Romário Duarte Sanches (UEAP/UNIFAP)
EDUCAÇÃO LINGÜÍSTICA E DECOLONIALIDADE NA AMAZÔNIA AMAPAENSE: REFLEXÕES ACERCA DO ENSINO À MARGEM	Amanda Montserrat H. de Souza (UEAP) Edna Oliveira (UEAP)

RESUMOS

(COMUNICAÇÃO ORAL)

MARCADORES DISCURSIVOS NO PORTUGUÊS FALADO NO QUILOMBO DO CURIAÚ-AP

VIANA, Sthefany da Silva (UEAP)¹

SANCHES, Romário Duarte (UEAP/UNIFAP)²

RESUMO

O presente trata-se de uma pesquisa em andamento que analisa os marcadores discursivos na fala de curiauienses. O objetivo principal é verificar a função dos marcadores discursivos usados nas narrativas orais dos moradores do quilombo do Curiaú-AP. Tem-se como aparato teórico-metodológico a sociolinguística laboviana (Labov, 2008), que estuda a organização da língua levando em consideração os aspectos linguísticos e extralinguísticos de uma comunidade de fala; e utiliza-se de métodos quantitativos que avaliam o comportamento da língua e sua relação sociocultural. Sobre o objeto de estudo, os marcadores discursivos, Coelho (2010) afirma que eles atuam no encadeamento coesivo das partes de um texto, seja oral ou escrito. Para Freitag (2007), esses marcadores servem como apoio aos contextos de discurso e podem ser subdivididos em interpessoais (“e aí?”, “certo?”), de conversação e ideacionais (“é claro”, “me parece que”), ajudando na organização textual. Para metodologia desta pesquisa, consideramos o quilombo do Curiaú-AP como comunidade de fala, tendo os marcadores discursivos como objeto de análise. Também estamos controlando os seguintes fatores sociais: faixa etária e escolaridade; e fatores linguísticos: nível de espontaneidade, escopo semântico e temático. O corpus de análise é constituído por narrativas orais extraídas do banco de dados do *Projeto Variedades Linguística Faladas no Amapá - VaLFA*. Em vista de uma melhor organização quantitativa dos dados, utilizaremos o programa GOLDVARBX que auxiliara na frequência de uso de fenômenos linguísticos. Assim, foram escolhidos para esta apresentação 8 narrativas pertencentes à comunidade do Curiaú, sendo 4 mulheres e 4 homens. Como resultado parcial, percebe-se o uso frequente dos marcadores discursivos “aí” e “né”, sendo usados como sequenciadores e como apoio discursivo na fala dos informantes mais jovem (18-30 anos). No que tange aos demais fatores linguísticos e extralinguísticos, até o momento, não constatamos nenhum condicionamento expressivo.

PALAVRAS-CHAVE: Sociolinguística; Variação linguística; Marcadores discursivos; Curiaú.

¹Acadêmica do Curso de Letras – Português, da Universidade do Estado do Amapá (UEAP), Macapá, Amapá, e-mail: sthefanyvianaueap@gmail.com.

²Doutor em Letras pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Docente da Universidade Estadual do Amapá (UEAP) e Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, Amapá. e-mail: romario.sanches@ueap.edu.br.

O USO DOS PRONOMES *NÓS* E *A GENTE* NO PORTUGUÊS FALADO EM MACAPÁ-AP

SILVA, Déborah Karen Queroz da (UEAP)¹
SANCHES, Romário Duarte (UEAP/UNIFAP)²

RESUMO

Esta pesquisa examina o uso da alternância pronominal de primeira pessoa do plural (*nós* e *a gente*) em dados orais de falantes da capital do Amapá, Macapá. O estudo está fundamentado em estudos sociolinguísticos no panorama laboviano, ou seja, tendo em consideração a heterogeneidade das línguas. Para Labov (2008), a Sociolinguística estuda a relação entre língua e sociedade ao levar em conta os condicionadores sociais (aqueles para além da estrutura linguística) e linguísticos (aqueles que fazem parte da estrutura interna da língua). Desse modo, associado à Teoria da Variação, este estudo possui como referencial bibliográfico outros trabalhos que analisam a variação pronominal de *nós* e *a gente* no Português Brasileiro (cf. Silva; Camacho, 2017; Oliveira, Silva, 2021; Souza, Botassini, 2019; Scherre, Yacovenco, Naro, 2018; Carvalho, Freitas, Favacho, 2020). Com base na metodologia da Sociolinguística Quantitativa, no ano de 2022, foram selecionadas 16 narrativas orais do Projeto Variedades linguísticas faladas no Amapá, considerando as seguintes células sociais: 8 informantes do sexo masculino, sendo 4 de 18-30 anos e 4 acima de 40 anos; mais 8 do sexo feminino, sendo 4 de 18-30 anos e 4 acima de 40 anos. As amostras foram coletadas através de um aparelho celular Samsung Galaxy A12 e as entrevistas tinham como temática registrar histórias de vida dos entrevistados. A alternância dos pronomes *nós* e *a gente* foi um trabalho realizado no período de 2022-2023, a análise ocorreu de acordo com os fatores linguísticos: sujeito explícito, concordância verbal e tempo verbal. Conforme os dados analisados através do emprego do programa estatístico GOLDVARB X, encontramos 538 ocorrências das formas pronominais de 1ª pessoa do plural, com 449 (83,5%) para o uso da forma *a gente* e 89 (16,5%) para a forma *nós*. O fator linguístico em destaque foi a marcação de concordância verbal com o pronome *a gente* que ocorreu em 446 amostras (88,8%), já em incidência menor, o pronome *nós* ocorreu em 56 amostras (11,2%). Ao analisarmos o condicionador social sexo foi atestado que os homens expressaram com mais ênfase o pronome *nós* do que as mulheres, 66 ocorrências (25,6%) na fala de informantes do gênero masculino e somente 23 (8,2%) ocorrências faladas por informantes do gênero feminino. No que diz respeito ao fator faixa etária, ambos grupos demonstram preferência pela expressão pronominal *a gente* com 307 amostras (89%) enunciadas pela faixa etária 1; e 142 (73,6%) pela faixa etária 2. Logo, este estudo de cunho morfossintático trouxe contribuições nunca expostas anteriormente sobre o falar macapaense no que concerne uso pronominal das formas *nós* e *a gente*, ao delinear um retrato do perfil sociolinguístico do uso pronominal das formas *nós* e *a gente* em Macapá-AP.

PALAVRAS-CHAVE: Sociolinguística; Variação morfossintática; Nós e a gente; Português de Macapá.

¹Acadêmica do Curso de Letras – Português, da Universidade do Estado do Amapá (UEAP), Macapá, Amapá, e-mail: deborahquerozueap@gmail.com.

²Doutor em Letras pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Docente da Universidade Estadual do Amapá (UEAP) e Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, Amapá. e-mail: romario.sanches@ueap.edu.br.

O USO DOS PRONOMES *NÓS* E *A GENTE* NO PORTUGUÊS FALADO EM MAZAGÃO VELHO - AP

CASTRO, Nalanda Gomes de (UEAP)¹
SANCHES, Romário Duarte (UEAP/UNIFAP)²

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo investigar o uso dos pronomes pessoais *nós* e *a gente* no português falado na comunidade de Mazagão Velho - AP. A pesquisa está ancorada na Sociolinguística Laboviana (Labov, 2008) e nos estudos sobre variação morfofossintática no português brasileiro (Omena, 1996; Lopes, 1998; Rubio, 2011; Silva; Camacho, 2017; Scherre; Yacovenco; Naro, 2018; Silva; Namiuti, 2019; Carvalho; Freitas; Favacho, 2020). Como procedimento metodológico, os dados para nossa pesquisa são narrativas orais que tem como temática *histórias de vida* da Comunidade de Mazagão Velho/AP. Ao todo coletamos *in loco* 12 narrativas, sendo 6 homens e 6 mulheres, que foram subdivididas em dois grupos: grupo A (18 a 30 anos) e grupo B (acima de 50 anos). Desta forma, temos o grupo A com 3 mulheres de 18 - 30 anos e 3 homens com 18 - 30 anos e o grupo B com 3 mulheres de 50 - 75 anos e 3 homens de 50 - 75 anos. Estes dados foram controlados considerando fatores extralinguísticos (sexo e faixa etária) e linguísticos (concordância verbal, sujeito explícito, tempo e modo verbal). Assim, após as coletas fizemos transcrições grafemáticas e, posteriormente, os dados foram analisados com o auxílio do programa Goldvarb X. Como resultado, obtivemos o total de 379 ocorrências, sendo 44 (11,6%) do pronome *nós* e 335 (88,4%) de *a gente*. Em relação aos fatores externos à língua, a faixa etária se mostrou um condicionador com relação a fala dos mais novos que tendem a preferir o uso da variante inovadora *a gente* (92,2%). Constatamos também que em relação aos fatores internos à língua a partir de verbos no presente do indicativo obtivemos no pronome *nós* (13,4%) e do pronome *a gente* (86,6%) e no pretérito do indicativo, tivemos na variante padrão *nós* (5,2%), enquanto na variante inovadora *a gente* (94,8%).

PALAVRAS-CHAVE: Sociolinguística quantitativa; Variação pronominal; Nós e a gente; Mazagão Velho.

¹Graduanda do Curso de Licenciatura em Letras - Português pela Universidade do Estado do Amapá (UEAP), Macapá, Amapá. e-mail: nalandacastroueap@gmail.com.

²Doutor em Letras pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Docente da Universidade Estadual do Amapá (UEAP) e Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, Amapá. e-mail: romario.sanches@ueap.edu.br.

MAPEAMENTO LEXICAL DO PORTUGUÊS FALADO NO ESTADO DO AMAPÁ REFERENTE AO CAMPO SEMÂNTICO “HABITAÇÃO”

SANTOS, Matheus Gomes dos (UEAP)¹

CARVALHO, Mônica dos Santos (UEAP)²

SANCHES, Romário Duarte (UEAP/UNIFAP)³

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo realizar o mapeamento lexical do português falado por amapaenses em dez localidades do Estado do Amapá, referente ao campo semântico “habitação”, além de descrever e evidenciar as variantes lexicais recorrentes no falar amapaense. A pesquisa está situada no campo da Dialetoлогия, que é a ciência encarregada de estudar os dialetos e as eventuais variações que podem culminar em novas variedades (Trudgill; Chambers, 1994), e tem como aparato metodológico a Geolinguística, ferramenta da Dialetoлогия encarregada de mapear e identificar as áreas dialetais (Cardoso, 2010). A metodologia da pesquisa segue os mesmos parâmetros adotados pelo projeto Atlas Linguístico do Amapá - ALAP. Primeiramente, foram escolhidos os pontos de inquérito, levando em consideração a sua densidade geográfica; posteriormente, a seleção dos informantes aptos para a aplicação do questionário Semântico-lexical (QSL). Os dados foram coletados e analisados através do *software* de planilhas denominado *Excel*, transcritos foneticamente, e em seguida foi produzida a cartografia linguística por meio do *software* de designer gráfico chamado *Inkscape*. Os itens analisados foram: *fuligem*, *borralho* e *interruptor de luz*. Como resultado, obtivemos para o item *fuligem* as seguintes variantes: *tisna*, com 30% de frequência; *fumaça*, com 19%; *fuligem*, *cinza*, *fumeiro* e *pretura* 2% cada; e, por fim, 42% de *sem respostas*. Para o item *borralho*, obtivemos as variantes *cinza*, com 46% de frequência; *brasa*, com 34%; *borralho*, com 7%; *carvão*, com 2%; e, por fim, 11% de *sem respostas*. Já as variantes para o item *interruptor de luz*, obtivemos as variantes *interruptor*, com 58% de frequência; *tomada*, com 22%; *disjuntor*, *benjamin*, *apagador*, *receptor* e *contato*, com 2%; *liga-e-desliga* e *peteco*, com 5%; e, por fim, 5% de *sem respostas*.

PALAVRAS-CHAVE: Dialetoлогия; Geolinguística; Léxico; ALAP.

¹Graduando do curso de Licenciatura em Letras - Francês pela Universidade do Estado do Amapá (UEAP), e-mail: matheusgo23571@gmail.com.

²Graduanda do curso de Licenciatura em Letras - Português pela Universidade do Estado do Amapá (UEAP), e-mail: monicayosantos@gmail.com.

³Doutor em Letras pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Docente da Universidade Estadual do Amapá (UEAP) e Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, Amapá. e-mail: romario.sanches@ueap.edu.br.

A CONCORDÂNCIA VERBAL DE PRIMEIRA PESSOA DO PLURAL NO FALAR MACAPAENSE

RODRIGUES, Fernando Pinheiro (UEAP)¹
SANCHES, Romário Duarte (UEAP/UNIFAP)²

RESUMO

Esta pesquisa tem por objetivo verificar como ocorre o uso da concordância verbal de 1^o pessoa do plural na fala de pessoas residentes na cidade de Macapá-AP. Segundo Bechara (2019), a concordância verbal se refere à correspondência entre o verbo e o sujeito em construções com um único núcleo. Desse modo, a harmonia é alcançada quando o verbo concorda em número e pessoa com o sujeito. Para tanto, a pesquisa terá como suporte o arcabouço teórico-metodológico da Teoria da Variação e Mudança Linguística (Labov, 2008), que ressalta a natureza heterogênea e dinâmica da língua, ou seja, que as línguas não são estáticas, mas sim influenciadas por uma variedade de fatores sociais, culturais e históricos. Os dados orais utilizados para esta pesquisa pertencem ao projeto de pesquisa *Variedades linguísticas faladas no Amapá*. Assim, considerou-se um total de 16 narrativas orais, sendo 8 narrativas de mulheres e 8 narrativas de homens, distribuídas da seguinte maneira: geração A (16 – 30) e geração B (40 anos ou mais); escolaridade I (ensino fundamental) e escolaridade II (ensino médio), todos moradores da cidade de Macapá – AP, nativos ou que vieram para a cidade ainda na infância. Para este trabalho, considerou-se os seguintes fatores sociais: escolaridade, sexo, e idade. Já para os fatores linguístico, considerou-se: posição do sujeito em relação ao verbo e saliência fônica. Será utilizado para fornecer os pesos relativos aos fatores que aqui pretende-se verificar, o programa GOLDVARB X. Todos esses dados orais já foram transcritos grafematicamente e estão em processo de análise, mas já se tem os seguintes resultados parciais: faixa etária A apresentando 21,54% de ocorrências de concordância verbal e 47,69% de não-concordância. Já a faixa Etária B, apresentou 7,69% para concordância e 23,08% de não-concordância. Em relação à escolaridade, o resultado parcial mostrou, no que diz respeito à escolaridade I, um percentual de 4,61% de concordância e 53,84 de não-concordância, já em relação à escolaridade II, o percentual foi de 24,61% de concordância e 16,92% de não-concordância. Em relação ao fator Sexo, o percentual de concordância para o sexo feminino foi de 12,30% e de não-concordância foi de 12,31% e o Sexo masculino apresentou 16,93% para concordância e 58,46% para não-concordância.

PALAVRA-CHAVE: Sociolinguística; Variação Linguística; Concordância verbal.

¹Graduando do Curso de Licenciatura em Letras – Português pela Universidade do Estado do Amapá (UEAP), e-mail: fernandorodrigues.ueap@gmail.com.

²Doutor em Letras pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Docente da Universidade Estadual do Amapá (UEAP) e Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, Amapá. e-mail: romario.sanches@ueap.edu.br.

A CONCORDÂNCIA NOMINAL DE NÚMERO NO PORTUGUÊS FALADO EM MACAPÁ-AP

SILVA, Débora Laís Cardoso da (UEAP)¹
SANCHES, Romário Duarte (UEAP/UNIFAP)²

RESUMO

O presente trabalho busca investigar a concordância nominal de número no português falado em Macapá-AP. De acordo com Bechara (2004), concordância nominal é aquela que ocorre por meio da flexão entre gênero, número, adjetivo, artigo, particípio, pronome ou substantivos a que se referem. Contudo, os estudos sociolinguísticos têm mostrado que o mesmo falante pode oscilar entre as marcas formais de plural e a ausência delas, ou seja, dependendo do contexto comunicativo em que ele se encontra: se formal ou informal (Braga; Scherre, 1976; Braga, 1977; Ponte, 1979; Nina, 1980; Dias, 1993). Consonante a isso, esta pesquisa tem como base a Sociolinguística Variacionista (Labov, 2008) e conta com o banco de dados orais do *Projeto Variedades Linguísticas Faladas no Amapá*. Assim, foi selecionado um total de 16 informantes, considerando os fatores sociais: sexo (feminino e masculino), idade (geração A: 16-30 anos e geração B: acima de 40 anos) e escolaridade (fundamental e médio). Além disso, considera-se também os fatores linguísticos que se mostram mais evidentes para análise como a posição do elemento no interior do sintagma nominal (posições pré-nucleares, nucleares e pós-nucleares) e a localização do sintagma nominal em relação ao verbo (à direita, esquerda ou indistinta). Para análise quantitativa, será utilizado o programa estatístico GOLDVARB X. Os resultados preliminares apontam para 389 ocorrências do fenômeno em análise (concordância nominal de número). Desse total, houve 239 realizações de marca de plural [-s] e 150 ausência [Ø] de não marcação. No que tange aos fatores sociais na fala dos homens, houve um percentual de 35,22% de marcas explícitas de plural e 21,59% ausência de pluralidade, já na fala das mulheres a presença de marcas de plural foi de 26,23% e ausência 16,96%. No que se refere ao grupo de fatores idade, a faixa etária A, apresentou 47,05% de produtividade de marcação e 19,28% de apagamento; já a faixa etária B, manifestou 14,39% de ocorrência de concordância nominal e 19,28% de baixa retenção de marca de plural. No que concerne a escolaridade, o ensino fundamental apresentou uma porcentagem de 10,03% de marcas explícitas de pluralidade e um percentual menor de marca de número, que corresponde a 17,99%, por outro lado, o ensino médio exibiu uma produtividade maior de marcas explícitas de plural, equivalente a 51,42% e 20,56% de retenção da marca de plural. Com relação aos fatores linguísticos, os dados levantados ainda estão em análise.

PALAVRAS-CHAVE: Sociolinguística; Variação linguística; Concordância Nominal; Macapá.

¹Acadêmica do Curso de Letras - Português, da Universidade do Estado do Amapá (UEAP), Macapá, Amapá, e-mail: deboralaisueap@gmail.com.

²Doutor em Letras pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Docente da Universidade Estadual do Amapá (UEAP) e Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, Amapá. e-mail: romario.sanches@ueap.edu.br.

VARIAÇÃO LEXICAL DO PORTUGUÊS FALADO NO ESTADO DO AMAPÁ: UM ESTUDO SOBRE O CAMPO SEMÂNTICO “FAUNA”

PEREIRA, Lorem Carla Pontes (UNIFAP)¹
SANCHES, Romário Duarte (UEAP/UNIFAP)²

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar a variação lexical referente ao campo semântico “fauna”, do português falado no Estado do Amapá. A pesquisa baseia-se no campo da Dialectologia, ciência linguística que tem como principal objetivo identificar, descrever e situar os diferentes usos em que uma língua se diversifica, conforme a sua distribuição espacial, sociocultural e cronológica (Cardoso, 2010), além do método Geolinguístico que auxilia no mapeamento e identificação de áreas dialetais. O trabalho segue a mesma proposta metodológica e os parâmetros adotados pelo projeto Atlas Linguístico do Amapá – ALAP (Razky; Sanches; Ribeiro, 2017). Inicialmente, fez-se o levantamento dos pontos de inquérito, considerando a sua densidade geográfica; depois a seleção dos informantes aptos para a aplicação do questionário Semântico-lexical (QSL) (Comitê, 2001). Os dados obtidos foram coletados e analisados por meio do *software* de planilhas *Excel*, transcritos foneticamente, e, em seguida, produziu-se a cartografia linguística por meio do *software* de designer gráfico *Inkscape*. A análise se dará a partir de seis itens lexicais pertencentes ao campo semântico “fauna”: *bicho de fruta*; *cotó*; *galinha d’angola*; *manco*; *sanguessuga* e *úbere*. Para o item *bicho de fruta*, houve as seguintes variantes: *bicho da goiaba*, com 32% de ocorrência; seguido de *tapuru* e *bicho*, com 20% cada; *micróbio*, com 8%; *larva*, com 5%; e *outros*, com 15%. Para o item *cotó*: *bicó*, com 51%; *cotó* em 16% das ocorrências; *toco*, com 13%; *toró e soró*, com 5% cada; e *outros*, 10%. Para o item *galinha d’angola*: *picote*, com 70% de ocorrência; seguido de *galinha d’angola*, com 12%; *capote* com 9%, assim como *outras variações*. Item *manco*: *manco*, com 41% das ocorrências; seguido de *aleijado* e *coxo*, com 24% cada; *outras respostas* somam 11%. Já para o item *sanguessuga*, a variante *sanguessuga* lidera, com 64% das ocorrências; seguido de *bexuga*, com 23%; e *sambexuga*, com 11%. Por fim, para o item *úbere*, as variantes *teta* e *peito*, com 37% cada; *úbere*, com 27% e *outras respostas* somam 3%.

PALAVRAS-CHAVE: Dialectologia; Geolinguística; Variação Lexical; ALAP.

¹Acadêmica do curso de Letras - Português e Inglês da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, Amapá. e-mail: lorempontes13@gmail.com.

²Doutor em Letras pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Docente da Universidade Estadual do Amapá (UEAP) e Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, Amapá. e-mail: romario.sanches@ueap.edu.br.

A REALIZAÇÃO DE DITONGOS NA FALA DE AMAPAENSES

XISTO, Antony Guilherme Baia (UNIFAP)¹

FIGUEIREDO, Nicole Abreu (UNIFAP)²

SANCHES, Romário Duarte (UEAP/UNIFAP)³

RESUMO

Este trabalho objetiva apresentar uma amostra de dados coletados a partir de uma pesquisa geossociolinguística, que leva em consideração fatores como o espaço geográfico e os aspectos sociais. Como apoio teórico, a pesquisa conta com os pressupostos da Geossociolinguística de Razky (Razky, 2020), além de estudos sobre os ditongos no português brasileiro, a destacar: Coelho *et al.* (2012), Scherre (2012), Sanches e Gonçalves (2021) e Sanches e Pereira (2020). O foco da pesquisa é analisar a realização ou não dos ditongos "ei", "ai" e "ou" na fala de 24 amapaenses selecionados a partir dos municípios de Macapá, Santana e Mazagão, estratificados socialmente (homens *versus* mulheres; jovens *versus* idosos; escolarizados *versus* não escolarizados). A coleta consistiu em aplicação *in loco* de questionário fonético-fonológico contendo 14 perguntas. Este instrumento de pesquisa foi executado por meio de entrevistas semiestruturadas, utilizando como suporte técnico aplicativos de gravação de voz; e para armazenamento dos dados, utilizamos os recursos do *Google Drive*. Posteriormente, foram realizadas transcrições fonéticas das entrevistas e cruzamento quanti-qualitativo entre as variações no nível interno e nível externo da língua procurando evidenciar aspectos geográficos, históricos e/ou sociais que possam ter vindo a influenciar nos dados encontrados. Os resultados parciais apontam, de acordo com a amostra coletada apenas do município de Santana, para algumas variações entre os critérios analisados entre os entrevistados, como a idade e o sexo. Foi possível observar uma maior presença dos ditongos nas falas dos homens mais jovens do que nas mulheres de mesma idade, porém, na análise dos mais idosos, houve uma presença maior dos ditongos nas falas das mulheres do que na dos homens. Os índices variam de acordo com os fatores analisados. Mas mesmo com essas variações, foi observado que a maioria dos entrevistados ainda permanecem pronunciando os ditongos com as semivogais.

PALAVRAS-CHAVE: Geossociolinguística; Variação Fonética; Ditongos.

¹Acadêmico do Curso de Letras - Português e Inglês da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, Amapá, e-mail: guilhermebaiaxi@gmail.com.

²Acadêmica do curso de Letras Português e Francês da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, Amapá, e-mail: nicoleabfigueiredo@gmail.com.

³Doutor em Letras pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Docente da Universidade Estadual do Amapá (UEAP) e Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, Amapá. e-mail: romario.sanches@ueap.edu.br.

LEITURA DO TEXTO, COMPREENSÃO DO MUNDO: LITERATURA E HISTÓRIA EM ‘TORTO ARADO’, DE ITAMAR VIEIRA JUNIOR

MACIEL, Deilane dos Passos (IESAP)¹

GOMES, Denilson Batista (IESAP)²

SILVA, Maria Gabrielle Silva da (IESAP)³

OLIVEIRA, Thiago Azevedo Sá de (IESAP)⁴

RESUMO

Esta proposta aponta no processo de interpretação do romance brasileiro *Torto Arado* (2019), do escritor baiano Itamar Vieira Júnior (1979 -), de que forma a leitura da referida obra literária pode contribuir para a compreensão do passado colonial marcado pela escravidão, sendo a narrativa fonte da mediação simbólica do presente-passado brasileiro. Nessa perspectiva, *Torto Arado* (2019) antecipa a vivência do homem do campo e da cidade, bem como ressignifica a discriminação racial legada à personagens que “vivem” nas terras de “Água Negra”, ambiente fictício da narrativa de Itamar Vieira Junior. Essas personagens que compõem o enredo reverberam não apenas expressões subjetivas, mas vozes que estão presentes na sociedade brasileira, de pessoas oprimidas e silenciadas diariamente ao passo que denunciam o legado de desigualdade social deixado pelo sistema escravocrata brasileiro. A princípio, a fim de suscitar a presente análise, a leitura livre de *Torto Arado* (2019), ou seja, desprendida do cânone, mostra-se capaz de erguer abordagem ainda pouco difundida. Na sequência, a revisão de literatura embasada por bibliografia atual e pertinente fundamenta as discussões envolvidas na relação entre a ficção e a vida social. Nesta vertente, a base teórica fomentada por Abdala Junior (1989), Bosi (2002), Dalcastagnè (2012), Fernandes (2021), La Boétie (2004) e Ribeiro (1995) baliza apreciação que almeja ressaltar marcas da perversidade e da violência enraizadas na memória das personagens. Assim, em voga de estudo sobre a trama de *Torto Arado*, localiza-se nesta obra, alçada à condição de expoente da literatura brasileira contemporânea, traços sociais da “ética” escravocrata colonial. É possível identificar, em face do quadro interpretativo, personagens que mimetizam traumas herdados pela população afro-brasileira. A partir da compreensão dos elementos acima destacados, considera-se que o romance de Itamar Vieira Junior toca de maneira profunda o tema da escravidão, revisitando o passado e lançando luz para o agora. As protagonistas cuja trajetória dá nome ao romance materializam a luta de resistência dos descendentes de escravos em busca de um novo espaço e de uma nova existência. Vieira Junior revela formas pelas quais os trabalhadores negros são submetidos à servilidade, hoje. Em vista disso, expõe-se um Brasil herdeiro de cultura que se propaga em formas persistentes de escravidão.

PALAVRAS-CHAVE: História; Literatura; Servilidade; Torto Arado.

¹Graduanda em Letras pelo Instituto de Ensino Superior do Amapá (IESAP), Macapá, Amapá, e-mail: deilanepmaciel@gmail.com.

²Graduando em Letras pelo Instituto de Ensino Superior do Amapá (IESAP), Macapá, Amapá, e-mail: denilsongomesxd@outlook.com.

³Graduanda em Letras Instituto de Ensino Superior do Amapá (IESAP), Macapá, Amapá, e-mail: mgabigabriel@gmail.com.

⁴Doutor em Letras pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Docente do Instituto de Ensino Superior do Amapá (IESAP), Macapá, Amapá, e-mail: prof.thiagoazevedo@gmail.com.

ESPACIALIZAÇÃO DAS RELAÇÕES SOCIOTERRITORIAIS NA VILA DE SÃO JOSÉ DE MACAPÁ NA VIGÊNCIA DO DIRETÓRIO POMBALINO (1757-1798)

FREITAS, Laís (UNIFAP)¹

RESUMO

A formação da Vila de São José de Macapá durante do século XVIII consistiu em um desdobramento da política administrativa portuguesa na Amazônia brasileira, evidencia-se que este período representou a ação efetiva de colonização e remodelamento dos espaços coloniais, onde vilas e povoados (antigos aldeamentos indígenas), tiveram importância na manutenção das fronteiras e da administração das populações indígenas e africanos (advindos do tráfico interprovincial). Nesse sentido, o trabalho tem como objeto de estudo a Geohistória da Vila de São José de Macapá durante a vigência Diretório Pombalino e como objetivo central analisar as relações socioterritoriais que articularam as experiências entre portugueses, indígenas e africanos na Amazônia Setentrional. Como metodologia, adotou-se a leitura bibliográfica e análise documental (correspondências coloniais) onde constam as narrativas do processo de colonização na povoação de Macapá enfatizando a geografia histórica da Macapá colonial. Para este exercício, foi realizada a transcrição e análise das principais correspondências que demonstram as ações de portugueses, indígenas e africanos na construção da rede urbana colonial mediante a agricultura comercial de gêneros (cultivo de arroz) e na construção da Fortaleza de São José de Macapá na Foz do Amazonas. Grande parte da documentação está presente na coleção “Amazônia na Era Pombalina” (2005), na obra “Relatos de Fronteira” e nos códices do “Projeto Histórico Ultramarino” que serviram de fontes documentais para o desenvolvimento desse estudo que resulta da dissertação apresentada no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Amapá (PPGEO/UNIFAP). Partindo de estudiosos como Marin (1999), Brito (1999), Ravena (2005), Monteiro (2009), Freitas (2018), Santos (2009) e da documentação analisada conclui-se que a montagem do projeto colonial na Amazônia Setentrional impactou diretamente as relações socioterritoriais e socioeconômicas na Vila de Macapá mediante a construção de espacialidades sobrepostas na Costa Setentrional da Província do Grão-Pará evidenciando assim a Geohistória do Estado do Amapá.

PALAVRAS-CHAVE: Vila de São José de Macapá; Geohistória; Diretório Pombalino; documentos coloniais.

¹Licenciada em História e Mestra em Geografia pela Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, Amapá, e-mail: martinslais3@gmail.com.

PRÁTICAS DE CUIDAR DA PRIMEIRA INFÂNCIA: O SABER DO BENZEDEIRO ‘SEU ROQUE’

MELO, Juliana de Lima (UEAP)¹

RESUMO

O presente trabalho é resultado de uma pesquisa originada de um trabalho de conclusão de curso que investigou as práticas de cuidado na primeira infância sob a perspectiva de um benzedeiro ribeirinho cujo nome é Pedro Cardoso. A pesquisa teve como objetivo central compreender o benzimento como parte do saber popular, considerado essencial para a saúde das crianças ribeirinhas, desempenhando um papel significativo no cuidado de crianças na primeira infância. Isso sugere uma forma de educação que se baseia na vivência, indo além das fronteiras convencionais da sala de aula. A pesquisa foi fundamentada em um referencial teórico que emerge das abordagens decoloniais no campo da pedagogia. Autores decoloniais, como Enrique Dussel e Walter Dignolo, foram fundamentais para compreender a descolonização como um processo complexo que envolve a construção de novas formas de pensamento e relações sociais fundamentadas na igualdade, solidariedade e respeito à diversidade cultural e epistêmica (Dussel, 1993). Esta abordagem distribui conexões com os estudos subalternos, especialmente na ótica de Guha e Spivak em sua obra *Pode subalterno Falar?* (2009), registrando o benzimento na Amazônia Amapaense como exemplos de saberes e práticas historicamente subalternizados. No contexto em que Seu Roque e o benzimento na Amazônia Amapaense são discutidos em relação aos estudos subalternos, eles são considerados exemplos concretos de saberes e práticas que emergem das comunidades locais e que historicamente foram subalternizados ou negligenciados pelos discursos hegemônicos. Essa abordagem visa aprofundar a compreensão do conhecimento do benzedeiro e sua relevância em uma sociedade profundamente afetada pela colonização e pelas estruturas de classificação social. A metodologia adotada na pesquisa foi a História Oral, que valoriza a voz das pessoas comuns e busca uma compreensão inclusiva da história. De acordo com Paul Thompson (1992), essa abordagem considera todas as vidas importantes e interessantes, não apenas aquelas registradas em arquivos. Ela reconhece que documentos escritos, como jornais e revistas, são fontes duvidosas e que são essenciais para dar voz às pessoas comuns. A pesquisa sobre os saberes do benzedeiro se enquadra no paradigma qualitativo de pesquisa devido à sua natureza interpretativa e à abordagem holística necessária para compreender a complexidade das características culturais, sociais e espirituais que envolvem essa figura de cura. Essa pesquisa busca capturar os significados e perspectivas pelas pessoas envolvidas, destacando a importância de valorizar e preservar formas não hegemônicas de sabedoria. Reconhecemos que a escola, embora fundamental, não é o único espaço de conhecimento e crescimento intelectual, reforçando a importância de compreender e respeitar as práticas de cuidado tradicionais na formação das crianças ribeirinhas.

PALAVRAS-CHAVE: Pedro Cardoso; Benzedor; Cuidar da Infância; Ilha de Santana.

¹Graduanda de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade do Estado do Amapá (UEAP), Macapá, Amapá, e-mail: julianallnsmelo@gmail.com.

VARIAÇÃO LEXICAL PARA O ITEM “BENZEDEIRA” NO ATLAS LINGUÍSTICO DO AMAPÁ

RODRIGUES, Érika Patrícia de Araújo (UEAP)¹
SANCHES, Romário Duarte (UEAP/UNIFAP)²

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar a variação lexical referente ao item “benzedeira” presente na fala dos amapaenses. A pesquisa está centrada na área da Dialetologia que tem por tarefa identificar, descrever e situar os diferentes usos em que uma língua se diversifica, de acordo com sua distribuição espacial, sociocultural e cronológica (Cardoso, 2010). A metodologia utilizada fundamenta-se na Geolinguística, como método específico da Dialetologia no qual é possível registrar e descrever, de forma sistemática, diferentes realidades linguísticas refletidas nos espaços geográficos (Sanches, 2020). A metodologia desta pesquisa segue os mesmos critérios adotados pelo projeto Atlas Linguístico do Amapá - ALAP. Assim, as 10 localidades selecionadas pelo projeto ALAP foram: Macapá, Santana, Mazagão Velho, Laranjal do Jari, Porto Grande, Pedra Branca do Amapari, Tartarugalzinho, Amapá, Calçoene e Oiapoque. A seleção dos pontos de inquérito levou em consideração a densidade demográfica dos municípios e sua relevância histórica. No que tange à seleção dos participantes da pesquisa, o projeto ALAP considerou 40 informantes, sendo entrevistados dois homens e duas mulheres por localidade. Para análise em foco, considerou-se o item 151 – *Benzedeira* do questionário Semântico-lexical (QSL) (Comitê, 2001). Os dados foram organizados com o auxílio do *software* de planilhas *Excel* que possibilitou a transcrição das respostas dadas pelos informantes, depois foi elaborada a carta linguística por meio do *software* de designer gráfico *Inkscape*. As variantes encontradas para o referido item foram: *benzedeira* (*benzedora/benzedor*) com 47% de frequência; *curandeira* com 15%; *macumbeira* com 11%, *rezadora* (*rezadeira*) com 9%; *pajé* com 6%; *feiticeira* e outros (*experiente*) com 2% cada, e, por fim 4% sem respostas.

PALAVRAS-CHAVE: Geolinguística; ALAP; Variação lexical; Benzedeira.

¹Graduanda do Curso de Licenciatura em Letras – Francês, pela Universidade do Estado do Amapá (UEAP), e-mail: rodrigueserikapa@gmail.com.

²Doutor em Letras pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Docente da Universidade Estadual do Amapá (UEAP) e Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, Amapá. e-mail: romario.sanches@ueap.edu.br.

FRASEOLOGISMOS DO FUTEBOL EM MANCHETES DE SÍTIOS ELETRÔNICOS PARAENSES

SALVADOR, Carlene Ferreira Nunes (UFRA)¹

RESUMO

Os fraseologismos são expressões fixas ou relativamente fixas que se apresentam em todas as línguas naturais. Usualmente formadas por dois ou mais constituintes, essas unidades revelam nuances culturais e são acionadas de forma recorrente em diferentes contextos comunicativos. Situado no âmbito da Fraseologia, este estudo objetiva analisar exemplos de fraseologismos relativos ao domínio do futebol que ocorrem em manchetes de dois sítios eletrônicos de grande visibilidade na capital do Estado do Pará, Belém. Para tanto, o aporte teórico adotado é baseado na concepção fraseológica francesa de Mejri (1997; 2012) e Marcuschi (2015) no que tange ao gênero do texto analisado. A metodologia, de cunho descritiva e exploratória, considera os pressupostos de Lakatos e Marconi (2010) como base para a coleta das manchetes que foram selecionadas a partir de postagens realizadas em dois sítios eletrônicos, quais sejam: DOL e *Romanews* durante o ano de 2023. Os resultados obtidos apontam 100 fraseologismos de diferentes características. A análise indica desde unidades que constituem casos de expressões idiomáticas como, *correr contra o tempo*, *jogo amistoso*, *enxugar o elenco*, *futebol de peso*, *mapa do futebol*, *perder de virada*, *na ponta da tabela*, até exemplos que refletem parte da situação administrativa e burocrática dos clubes de futebol, a saber: *arrumar as malas*, *de malas prontas*, *dança das cadeiras*, *acesso à elite*, *(dar a) volta por cima*, *garantido matematicamente*, dentre outras.

PALAVRAS-CHAVE: Fraseologia; Análise; Manchetes; Jornais paraenses.

¹Doutora em Letras pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Professora Adjunta do Curso de Letras da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), Belém, Pará, carlene.salvador@ufra.edu.br.

GLOSSÁRIO DE FRASEOLOGIAS PARAENSES

LIMA, Larissa Medeiro de (UFRA)¹
SALVADOR, Carlene Ferreira Nunes (UFRA)²

RESUMO

Esta comunicação tem como objetivo apresentar o glossário fraseológico paraense. Para a elaboração desta investigação foi considerada a perspectiva fraseológica da corrente francesa apresentada por Mejri (1997; 2012) e os estudos realizados por Ortiz Alvarez (2000) e Monteiro-Plantin (2014). A pesquisa de caráter exploratória insere-se no rol dos estudos descritivos conforme indica Gil (2017). Para a construção da coleta dos dados este período foi dividido em três etapas, a primeira integrou o período de extração dos dados, em que a autora passou a coletar em diálogos proferidos por diferentes paraenses em seu cotidiano os fraseologismos utilizados por estas pessoas. A segunda etapa, destinou-se à checagem desses resultados, momento que deu início às pesquisas em jornais, *sites*, *blogs* e páginas paraenses que fazem uso de fraseologismos, com o intuito de verificar a frequência de uso dessas unidades bem como seu grau de reconhecimento. Na terceira etapa foi criado um questionário objetivando a comprovação de alguns desses fraseologismos, em que foram selecionados grupos de pessoas de cidades distintas para respondê-lo. Os resultados apresentam 204 fraseologismos, dentre os mais utilizados estão *não que não* ~ sim, *dar passamento* ~ desmaiar, *bora lá só tu* ~ não ir, *de rocha* ~ muito bom, *pau d'água* ~ tempestade, *faz uma cara* ~ faz muito tempo, *meter ficha* ~ agir, *pomba lesa* ~ distraída, *carapanã encheu*, *voou* ~ satisfeito com a refeição, ir embora, dentre muitos outros exemplos. A análise dos itens catalogados mostra a diversidade do falar paraense expressa em nível fraseológico e a pesquisa contribui para mais uma descrição dessa natureza na região.

PALAVRAS-CHAVE: Fraseologia; Glossário; Fraseologismos paraenses.

¹Graduada em Letras pela Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), Tomé-Açu, Pará, larissamedeirolima@gmail.com.

²Doutora em Letras pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Docente do Curso de Letras da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), Belém, Pará, carlene.salvador@ufra.edu.br.

O NEGRO NOS PROGRAMAS TELEVISIVOS: DISCURSOS E ESTEREÓTIPOS

COSTA, Bruno Marcelo de Souza (UNAMA)¹

RESUMO

Apresenta-se nesse texto um recorte da tese de doutoramento intitulada “Rastros da Senzala nas Representações do Negro nos Programas Humorísticos da Televisão Brasileira”. No texto tem-se como principal objetivo rastrear e apresentar a representação do negro em programas televisivos de uma forma geral. É importante destacar que a análise foi realizada para que no final da tese pudéssemos fazer uma análise do discurso crítico encontrados em alguns personagens humorísticos televisivos. Em especial nesse texto utiliza-se como metodologia o diálogo com autores da área, como: Araújo (2004), D'Adesky (2005), Homi Bhabha (1998) e Hall (2005) e as observações empíricas advindas de nosso papel como telespectador. Na leitura e sistematização das ideias sobre o tema em questão é importante ratificar que os estereótipos raciais criam seus sujeitos, como nos adverte Bhabha (idem): negros e brancos se tornam significantes de um discurso amplo, competente que produz identificações, forja alteridades. O estereótipo é a principal estratégia do discurso colonial. Ele é um modo de representar e uma forma de conhecimento que produz saber e uma identificação ambivalente. A ambivalência do estereótipo assegura uma produtividade na construção da alteridade do sujeito colonial em que o seu objeto de desejo é ao mesmo tempo de repulsa. Para Bhabha (1998) essa escolha de objeto está relacionada ao processo de identificação primária se inscrevendo nos sujeitos através dos processos da identificação narcísica e da agressividade. Ao final da escrita do tópico pertencente a tese de doutoramento observou-se que ao longo do tempo houve uma lenta mudança nas representações dos negros na televisão pública. Apesar de hoje, na contemporaneidade, ainda não haver uma equidade racial entre brancos, negros e índios nos programas televisivos, “podemos constatar a visibilidade crescente de um reconhecimento da identidade negra entre os afro-descendentes” (ARAÚJO, 2004, p. 31), tanto que nas pesquisas sobre a população os declarantes nas categorias de pretos e pardos aumentam cada vez mais, com esse reconhecimento, se posicionam com orgulho quanto ao seu pertencimento racial valorizando sua herança cultural e seus traços fenotípicos diante da estética do branqueamento. Por terem esse sentimento e esse pensamento, muitos dos tabus, como o romance inter-racial apresentados em algumas novelas, são quebrados e dão lugar a então representatividade de sua ascendência africana.

PALAVRAS-CHAVE: Negro; Televisão e Estereotipo.

¹Professor Efetivo das Redes Estadual e Municipal de Macapá/AP. Doutor em Comunicação, Linguagens e Cultura pela Universidade da Amazônia, Belém, Pará, e-mail: bscosta82@hotmail.com.

MEMÓRIA, TRADIÇÃO ESCRITA E ETNOTEXTOS EM CURIAÚ

FONSECA, Aldenise Teixeira da (UEAP)¹

OLIVEIRA, Edna dos Santos (UEAP)²

RESUMO

O presente artigo é fruto do projeto de extensão intitulado “Produção escrita curiauiense: métodos para preservação do conjunto de escritos da autora Esmeraldina dos Santos” e tem como objetivo descrever a experiência e a importância de sua realização através da documentação linguística realizada durante a vigência no Programa Institucional de Bolsas de Extensão - PIBEX/UEAP, no período de outubro/2022 a setembro/2023. Através documentação linguística é possível registrar e vivificar a língua em seu uso dentro dos contextos culturais, portanto utilizar desta metodologia para catalogar as produções de Esmeraldina dos Santos, escritora da comunidade do Curiaú herdeira dos saberes e fazeres da tradição oral, é salvaguardar uma parte do patrimônio cultural amapaense. O estudo tem como base os pressupostos de Bouvier (1997) que aborda sobre os conceitos de Etnotexto; Coelho (2023) que versa sobre os Etnotextos de Esmeraldina dos Santos; Alves (2023), Carmo (2019) e Cerqueira (2008) que discutem as narrativas e construções identitárias da comunidade quilombola; França (2018) e as discussões sobre os intelectuais e a educação na Amazônia, Oliveira (2006) que disserta sobre tradição oral e escrita do Curiaú, além de Venquiaruto (2014) que discorre sobre os saberes populares associados aos saberes escolares. Como resultado destaca-se que Esmeraldina dos Santos, em textos da literatura oral e escrita, registra os ensinamentos e acontecimentos, e práticas culturais como forma de preservação da memória, reconhecimento e continuidade das tradições quilombolas amapaenses. Através da literatura infantil, inspirada no marabaixo e em suas vivências no quilombo do Curiaú, a autora registra as narrativas e o modo de vida de seu povo. É reconhecida por sua comunidade como “herdeira dos saberes e fazeres da tradição oral”, ou seja, através da oralidade mantém viva a memória da ancestralidade dos povos que não se deixaram apagar e conservaram suas tradições e identidades em uma luta constante pela (re)existência. O acompanhamento e divulgação do seu trabalho tem como intuito a divulgação e reconhecimento de sua produção escrita, como instrumento de propagação da identidade curiauiense. Sendo assim, os etnotextos curiauienses dão suporte às memórias, preservam saberes e tradições e ancoram a identidade do povo amapaense e sua promoção corrobora a preservação da herança cultural que transpassa gerações.

PALAVRAS-CHAVE: Produção escrita; Quilombo; Esmeraldina dos Santos.

¹Graduanda em Licenciatura em Letras - Espanhol, pela Universidade do Estado do Amapá (UEAP), Macapá, Amapá, e-mail: aldenise_fonseca@hotmail.com.

²Doutora pelo Programa de Linguística, área de Semiótica e Linguística Geral (USP). Docente da Universidade do Estado do Amapá (UEAP), Macapá, Amapá, e-mail: edna.oliveira@ueap.edu.br.

ESCOLHAS LEXICAIS E LIBERDADE DE IMPRENSA EM UM JORNAL PARAENSE

PEREIRA, Klelma Costa (UFRA)¹
SALVADOR, Carlene Ferreira Nunes (UFRA)²

RESUMO

As escolhas lexicais realizadas por falantes de uma determinada língua natural, podem sinalizar, dentre as muitas possibilidades do discurso, traços dos costumes de um povo, da cultura e até de um determinado período histórico, além de alguns itens lexicais carregarem consigo visões políticas de certos períodos. Com base na perspectiva histórica dos estudos lexicais, o objetivo deste estudo é analisar, por meio das escolhas lexicais, a posição de jornalistas, escritores e redatores do primeiro jornal instituído no Estado do Pará, sob o enfoque da liberdade de imprensa. Para tanto, o embasamento teórico se constitui a partir das contribuições ao estudo do léxico trazidas por Biderman (1984; 1987; 1998), Alves (2000) e Polguère (2018), assim como a reflexão proposta por Bourdieu (1997; 2004) acerca da sua visão de liberdade de imprensa. Para tal finalidade, a pesquisa adota a abordagem qualitativa por meio de pesquisa bibliográfica em que coleta de dados que deu origem ao *corpus analisado* foi constituída a partir do periódico intitulado O Paraense (1982) ancorado no sítio eletrônico da Fundação Biblioteca Nacional. Os resultados gerados a partir dessa pesquisa indicam 23 edições do jornal sob análise, publicações que evidenciam a memória e a posição dos profissionais neste período histórico.

PALAVRAS-CHAVE: Estudos do léxico; Jornal paraense; Liberdade de imprensa; Estudo diacrônico.

¹Graduada em Letras pela Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), Belém, Pará, klelmacosta.kc@gmail.com.

²Doutora em Letras pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Docente do Curso de Letras da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), Belém, Pará, carlene.salvador@ufra.edu.br.

RUPTURAS E AVANÇOS EM UM PROJETO POLÍTICO- PEDAGÓGICO EM MÚSICA

SOUZA, Raisa Ribeiro (UNIFAP)¹

CORDEIRO, Albert Alan de Sousa (PPGED - UNIFAP)²

RESUMO

Este artigo é um recorte de uma dissertação em andamento que busca desvelar como se manifesta a decolonialidade/colonialidade em um curso superior de Música no Amapá, a partir da análise documental da ementa de uma disciplina intitulada “Prática do Ensino da Música V” que consta em seus dois Projetos Políticos Pedagógicos vigentes que tem por um de seus objetivos dialogar com Mestres Populares. De acordo com Quijano(2009), a colonização deixou um legado de colonialidade que foi identificado por este autor como Matriz Colonial do Poder, nesta estrutura se encontra a colonialidade epistemológica e da subjetividade, e dentre estes Silva(2019) identifica que há um processo de diminuição dos valores musicais dos colonizados ante as músicas europeias, fenômeno que a autora nomeia como colonialidade do ouvir ou colonialidade de *la escucha*. Queiroz (2017) nota que as instituições formais de ensino de música ainda hoje excluem os diferentes grupos culturais existentes no país e que essas exclusões estão nos currículos, conteúdos, nos modelos disciplinares, enrijando a expressão musical e a partir deste contexto que propõe uma perspectiva de formação musical intercultural. Diante destas constatações e proposição de uma educação musical intercultural analisa-se a ementa da disciplina Prática de Ensino da Música V (Amapá, 2018, 2020) no qual observa-se uma ruptura quanto ao referencial bibliográfico básico, da primeira ementa em relação a segunda, pois, esta não possuía nenhum autor que proporciona-se a reflexão sobre colonialidade ou interculturalidade, ou seja, são materiais que perpetuam conceitos de música eurocêntrica como assevera Queiroz (2020), enquanto, que a outra é considerado um avanço, pois, reformula seu referencial incorporando autores que apontam para a inclusão das práticas musicais populares e tradicionais brasileiras promovendo mesmo que teoricamente a promoção da interculturalidade.

PALAVRAS-CHAVE: Colonialidade; Decolonialidade; Interculturalidade; Música.

¹Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação pela Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, Amapá, e-mail: raisamusic@gmail.com.

²Doutor em Educação pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Professor do Curso de Pedagogia/Campus Santana e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Amapá (PPGED - UNIFAP), Macapá, Amapá, e-mail: albert.cordeiro@unifap.br.

ESTUDO TOPONÍMICO DO DISTRITO DE MOSQUEIRO/PA

CUNHA, Lázaro de Oliveira (UFRA)¹
SALVADOR, Carlene Ferreira Nunes (UFRA)²

RESUMO

O ramo da lexicologia que estuda a origem dos nomes próprios é denominado Onomástica. Como ramificação, a Onomástica se divide em Antroponímia, quando o objeto de estudo são os nomes próprios de pessoas e Toponímia, quando estuda os nomes próprios de lugares. A descrição toponímica contribui para a ampliação e a preservação do léxico de uma língua. A partir da década de 1990, as pesquisas desenvolvidas nesse campo investigativo favoreceram o estabelecimento dos princípios teórico-metodológicos, com destaque para a abordagem interdisciplinar na interface com diferentes áreas do conhecimento, tais como a Filosofia, a Antropologia e a Sociologia. Nesse cenário, o presente estudo tem por objetivo investigar o topônimo Moqueio e sua mudança e evolução linguística para Mosqueiro. Ademais, descrever a história da Ilha de Mosqueiro, bem como verificar a influência do ambiente social para a nomeação de locais da ilha como bairros e praias. Para tanto, o embasamento teórico adotado pauta-se nos estudos de Dick (1990; 1990b; 2004; 2007), assim como Mistutini (2015), com ênfase para elementos que compõem os signos toponímicos quanto aos aspectos de sua origem linguística, estrutura morfológica e motivação semântica. A metodologia adotada é de abordagem qualitativa, com pesquisa bibliográfica e documental a partir de documentos históricos que abordam a história desse Distrito de Belém/PA. A análise demonstra que a origem do significado literal do Distrito não coincide com a evolução histórica do topônimo e com a denominação que ele recebeu.

PALAVRAS-CHAVE: Descrição linguística; Levantamento bibliográfico; Toponímia; Distrito de Mosqueiro.

¹Graduando em Letras pela Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), Belém, Pará, lazaro.cunha@ufra.edu.br.

²Doutora em Letras pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Docente do Curso de Letras da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), Belém, Pará, carlene.salvador@ufra.edu.br.

AFÉRESE EM TEXTOS DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

ALVES, Francisca Pâmela Cavalcante (UFRA)¹
SALVADOR, Carlene Ferreira Nunes (UFRA)²

RESUMO

A supressão de um segmento sonoro no início de uma palavra é denominada aférese. Esse fenômeno linguístico é comum nos discursos orais, mas tende a ser evitado em textos escritos. No entanto, é possível verificar em textos de alunos a produtividade desse tipo de manifestação. Nesse âmbito, o objetivo deste estudo é descrever e analisar metaplasmos por aférese presentes em textos de alunos cursantes do Ensino Fundamental. O referencial teórico que norteia esta pesquisa baseia-se nos estudos de Bagno (2007) e Coutinho (1976) no que se refere às mudanças que acompanham a Língua Portuguesa. Em adição, Belintane (2013), Araujo e Ribeiro (2019), Geraldi (2006) e Possenti (2006) acerca do direcionamento pedagógico dado ao ensino de língua, além de consulta à Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018). Quanto aos objetivos, o estudo caracteriza-se como descritivo e no que diz respeito aos procedimentos técnicos um estudo de caso (Gil, 2017). Assim, a amostra utilizada para compor o *corpus* deste estudo ocorre por meio da coleta de textos de duas turmas do 9º Ano de uma escola pública. Os resultados indicam casos de aférese, tais como: tava ~ estava; vó ~ avó; té ~ até; taria ~ estaria. A análise mostra a necessidade do acompanhamento dos estudantes ainda nos anos iniciais, assim como no final do ensino fundamental, uma vez que fenômenos dessa natureza ainda estão presentes nos textos dos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Metaplasmos; Fonética e Fonologia; Ensino Fundamental; 9º Ano; Textos de alunos.

¹Graduada em Letras pela Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), Tomé-Açu, Pará, pamelacavalcante290@gmail.com.

²Doutora em Letras pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Docente do Curso de Letras da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), Belém, Pará, carlene.salvador@ufra.edu.br.

EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA E DECOLONIALIDADE NA AMAZÔNIA AMAPAENSE: REFLEXÕES ACERCA DO ENSINO À MARGEM

SOUZA, Amanda Montserrat Herrera de (UNIFAP)¹

OLIVEIRA, Edna dos Santos (UEAP)²

RESUMO

Este trabalho objetiva discutir sobre a necessidade de proposição políticas linguísticas voltadas para o ensino de língua portuguesa com base em uma perspectiva decolonial da educação e considerando as singularidades sociolinguísticas de uma comunidade à margem, considerada em duplo sentido: social, pelo caráter étnico afrodescendente e geográfico, por sua localização à margem do rio (à margem do centro urbano). A partir do exposto emerge a problemática, sendo o Amapá formado a partir da imposição de um entrelace étnico e cultural que nos permitiu uma construção não só linguística, cultural hibridizada, mas também heterogênea em todas as suas vertentes, não é, então, prudente pensar que o português apresenta-se em unidade e hegemonia, consequentemente as perspectivas de ensino também devem se desenvolver considerando as diversas manifestações da língua em uso. Nossa reflexão partiu da experiência com atividades extensionistas (PIBEX/UEAP), através da execução de oficinas de texto e gramática realizadas no período de agosto/2020 a fevereiro/2022 com estudantes do ensino médio da Escola Estadual Fagundes Varela, localizada no Distrito do Carvão, município de Mazagão. Inicialmente, considerávamos que a proposta fundamentada na perspectiva da Sociolinguística Educacional de Bortoni-Ricardo (2004), daria conta de alcançar o ensino produtivo e inclusivo que proporcionasse a ampliação da competência comunicativa e com isso, contribuísse para melhor desempenho dos alunos no ENEM. No entanto, nosso percurso de vivências nessa comunidade rural promoveu reflexões sobre práticas pedagógicas do componente curricular língua portuguesa que vão além da metodologia, do conteúdo e da abordagem de ensino, levando-nos a refletir sobre a necessidade de uma política linguística para ensino à margem, que estabeleça diálogo e interação com as epistemologias do modo de vida local. Dessa forma, para que possamos introduzir as nuances da língua em políticas educacionais, sociais e demais esferas que englobam pensar a língua de uma perspectiva crítica necessita de um trabalho conjunto que anseia (re)conhecer nossa realidade de usos e desusos linguísticos. Assim, com base nos estudos decoloniais de Fairclough (2019) e de Nery et al. (2020), propomos uma problematização: em que medida certas práticas de ensino de língua portuguesa reforçam a tradição colonizante? Reforçamos práticas colonizantes, pela atitude de pensar previamente sobre a comunidade, para a comunidade e não com a comunidade, o que reafirma a ideia/sentimento de polarização centro/margem e, desse modo, reproduz modelo colonialista de ensino.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Decolonial; Ensino à margem; Tradição colonizante; Diversidade; Polarização.

¹Mestranda no Programa de Pós-graduação em Letras, Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, Amapá, e-mail: herreraamandao@gmail.com.

²Professora Adjunta do Colegiado de Letras, da Universidade do Estado do Amapá (UEAP), Macapá, Amapá. e-mail: edna.oliveira@ueap.edu.br.

PRODUTIVIDADE DOS ITENS *FEBRE* E *TOSSE* EM UM ESTUDO FRASEOLÓGICO SOBRE DOENÇAS E SINTOMAS HUMANOS NO ESTADO DO PARÁ: UM BREVE RECORTE

SOUZA, Davi Pereira de (IFPA)¹

RESUMO

O presente trabalho constitui um recorte da pesquisa de doutorado em andamento sobre a fraseologia nos nomes de doenças e sintomas humanos no estado do Pará. Objetiva descrever e analisar os fraseologismos referidos e/ou associados à tosse e febre. A metodologia do estudo mais amplo se caracteriza como uma pesquisa qualiquantitativa, de abordagem geossociolinguística (Razky, 1997; 1998; Razky; Oliveira; Lima, 2020), envolvendo etapas relativas à revisão bibliográfica, constituição de *corpus* de referência escrito, definição da rede de pontos, seleção dos colaboradores e composição da amostra por meio da realização de pesquisa de campo, na qual foi utilizado um questionário semântico-lexical de cunho fraseológico com 115 perguntas concernentes a doenças e sintomas humanos. Os dados obtidos são provenientes do inquérito feito a 4 (quatro) das 12 localidades previstas, tendo sido selecionados para este trabalho apenas fraseologismos associados à tosse e febre, que se mostraram frequentes. A fundamentação teórica adotada diz respeito à vertente francesa da Fraseologia, a partir dos estudos de Mejri (1997, 2012, 2018) e Gross (1996), além das considerações da geossociolinguística no tratamento da variação fraseológica. Os resultados demonstram a produtividade dos itens lexicais tosse e febre na constituição de aproximadamente 40 fraseologismos, como *tosse crônica*, *tosse seca*, *tosse alérgica*, *tosse braba*, *tosse de cachorro*, *tosse de cachorro velho*, *tosse de catarro*, *febre alta*, *febre baixa*, *febre braba*, *febre forte*, *febre amarela*, *febre de malária*, *febre de quebranto*, *febre de sapo*, *febre por dentro*, *febre leve*, *febre interna* etc. Embora parciais, os resultados já obtidos atestam que de fato a fraseologia está a serviço das inúmeras necessidades linguístico-expressivas dos falantes, constituindo sequências polilexicais abundantes na fala e no discurso da saúde em seu aspecto popular, no âmbito da qual a criatividade, a variação linguística e a riqueza de forma e estrutura se inter cruzam e dão um colorido especial ao léxico do Português usado no estado do Pará, ainda carente de descrição linguística, mormente, no que tange ao caudal fraseológico.

PALAVRAS-CHAVE: Fraseologia; Saúde humana; Estado do Pará.

¹Mestre em Linguística pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Professor do Instituto Federal do Pará (IFPA), Paragominas, Pará, e-mail: davips312@gmail.com.

LITERATURA CURIAUENSE: O PENSAMENTO DECOLONIAL NOS ETNOTEXTOS DO AUTOR SEBASTIÃO MENEZES DA SILVA

PACHECO, Ana Caroline Silva (UEAP)¹

OLIVEIRA, Edna dos Santos (UEAP)²

RESUMO

O Curiaú é uma comunidade quilombola localizada no estado do Amapá que preserva uma rica herança cultural. Suas tradições culturais mais destacadas incluem: música, danças, religião, culinária, artesanato e festivais que refletem a diversidade e a identidade cultural do local. A Vila do Curiaú apresenta um acervo de etnotextos produzido por moradores da comunidade que reflete a identidade e preserva a memória, perpetuando heranças culturais da comunidade: trata-se da literatura quilombola curiaúense. Nesse âmbito, este artigo busca analisar, na perspectiva dos etnotextos, a produção do autor curiaúense Sebastião Menezes da Silva, conhecido popularmente como “Sabá do Curiaú” ou “Seu Sabá”. Dada a sua vasta produção literária e o papel social que esse autor cumpre na comunidade curiaúense, assumimos tratá-lo ainda na ótica de um intelectual amazônico. Esse autor possui quatro livros publicados todos com temáticas relacionadas às experiências vivenciadas e que retratam o modo de vida do quilombo. Desenvolver estudo sobre comunidades tradicionais afrodescendentes é de significativo valor científico e cultural, pois essas comunidades são depositárias de saberes tradicionais, registrados em etnotextos. Em razão da produção literária ser representativa de uma comunidade minorizada e estigmatizada socialmente é que se busca observar de que forma seus trabalhos dialogam com o pensamento decolonial. Nesse estudo, assim, adotamos a abordagem qualitativa com realização de pesquisa bibliográfica e análise interpretativa do material literário. Para a fundamentação teórica, selecionamos os seguintes preceitos do pensamento decolonial que “se coloca como uma alternativa para dar voz e visibilidade aos povos subalternizados e oprimidos que durante muito tempo foram silenciados” Ballestrin (2013); levamos em conta que “A tradição escrita desempenha um papel fundamental na preservação da história, cultura e conhecimento de uma sociedade” (Calvet, 2011). Com base nesses preceitos teóricos, postulamos que o trabalho do autor Sebastião constitui, através da produção e divulgação de seus etnotextos, instrumento de preservação da memória coletiva, práticas culturais, costumes e saberes tradicionais. Divulgar a cultura quilombola contribui para sua valorização e para revelar a produção escrita de uma comunidade subalterna, disseminando, assim, saberes populares provindos de comunidade tradicional. Nesse cenário, as obras do autor Sebastião possuem inestimável valor sociocultural, tanto por revelar tradições e saberes da comunidade do Curiaú, quanto por sua própria natureza literária.

PALAVRAS-CHAVE: Comunidade quilombola; Pensamento decolonial; Etnotextos; Tradição escrita.

¹Acadêmica de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas pela Universidade do Estado do Amapá (UEAP), Macapá, Amapá, e-mail: carol123oppa@gmail.com.

²Doutora pelo Programa de Linguística, área de Semiótica e Linguística Geral (USP). Docente da Universidade do Estado do Amapá (UEAP), Macapá, Amapá, e-mail: edna.oliveira@ueap.edu.br.

PARA A HISTORIOGRAFIA DAS MULHERES INDÍGENAS: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES

MARTINS, Carmentilla das Chagas (UNIFAP)¹
ALFAIA, Mayra Baía de (UNIFAP)¹

RESUMO:

Considerando-se o ocultamento das mulheres indígenas na historiografia sobre gênero e a necessidade de pensar a relação entre etnia e gênero no contexto de formulação de políticas públicas, busca-se, nesta comunicação, revelar algumas experiências de vida das indígenas mulheres em aldeias. Para tanto, foram reunidas premissas, coletadas em um compilado bibliográfico de reflexões históricas, antropológicas e jurídicas sobre as indígenas. Observou-se a negação de sua agência no desenvolvimento sócio-histórico brasileiro. Tal observação permitiu concluir que elas são destituídas de seus corpos e de sentidos existenciais, seja: i) pela violência doméstica a que são submetidas; ii) pela violência simbólica do apagamento de suas lembranças; e iii) pelo silenciamento de suas vozes, subsumidas na representatividade dos interesses comunitários.

Palavras-chave: História; Historiografia; Gênero; Mulheres Indígenas.

¹Doutora em Ciências Sociais, com atuação profissional na Graduação e na Pós-Graduação do Departamento de Filosofia e Ciências Humanas (DFCH) da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, Amapá, e-mail: carmentilla.c@gmail.com.

²Graduada em Licenciatura em História pela Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), com atuação profissional no Ensino de História na rede privada do Estado do Amapá, Macapá, Amapá, e-mail: marryalfaia@gmail.com.

ACESSIBILIDADE DA LÍNGUA DE SINAIS (LS) EM ESPAÇOS PÚBLICOS E PRIVADOS

Adria Valery da Silva Fonseca (IESAP)¹

Luma Manuelle Bosque Silva (IESAP)²

RESUMO

Este resumo tem como objetivo discutir acessibilidade da língua de sinais em espaços públicos e privados, trazendo à tona a problemática da precariedade em relação ao auxílio de pessoas surdas e como elas, atualmente estão sendo tratadas nestes espaços, mesmo com as leis e decretos-leis que buscam garantir assistência dos surdos em meios públicos como bancos, hospitais e a inclusão da língua em meios privados de acordo com a constituição brasileira, deveriam ocorrer por meio da realização de treinamento/oficinas e cursos Libras a funcionários que trabalhem para receber este público de forma acessível. Todavia, com bases em estudo de alguns (espaços públicos e privados), é percebido que não é o que vem acontecendo, pois, os surdos estão, de fato, enfrentando a exclusão da sociedade e lutando para que consigam ter seus direitos reconhecidos e respeitados. Estes problemas se mostram consequências da negligência com as leis feitas para acolher e proteger os surdos/ não ouvintes e demais deficientes no Brasil. Essa negligência pode causar exclusão e dificuldades de comunicação para as pessoas surdas ou com deficiência auditiva, impedindo-as de ter simples acesso. Ao longo da história, o contrário tem acontecido com ouvintes exercendo tentativas de alfabetizar e ensinar a linguagem aos surdos do modo voltado apenas para os próprios ouvintes, do invés de desenvolver a própria linguagem, mostrando mais uma vez que a sociedade vem oprimido fortemente a comunidade surda, refletindo o desinteresse que a maioria das pessoas tem até hoje pela libras. Está falta de interesse por uma linguagem tão importante como a libras não causa somente um isolamento social, como também é prejudicial para o surdo como cidadão com os deveres e principalmente direitos a serem respeitados, direito de ter um emprego. Por conta da falta de acessibilidade na maioria do mercado de trabalho, pessoas surdas são muitas vezes demitidas, rejeitadas e rebaixadas. A linguagem é considerada essencial por muitos estudiosos, e sem a linguagem, a comunicação em um meio social se tornaria impossível. Para a pessoa surda, tornando-se um problema enraizado, uma vez que a maioria dos brasileiros ouvintes possui pouco ou nenhum conhecimento da língua de sinais, fazendo com que a libras se tornasse uma pauta desvalorizada isolando os surdos e os limitando a espaços pequenos onde possam ter acessos e/ou uma interação digna em um contexto social. A acessibilidade da língua de sinais (Libras) em lugares privados é uma questão importante para garantir a inclusão e a comunicação efetiva de pessoas surdas.

PALAVRAS-CHAVE: Acessibilidade; Língua de sinais; Espaços públicos e privados.

¹Graduanda em Letras pelo Instituto de Ensino Superior do Amapá (IESAP), Macapá, Amapá, e-mail: adriaagenor@gmail.com.

²Graduanda em Letras pelo Instituto de Ensino Superior do Amapá (IESAP), Macapá, Amapá, e-mail: aeirulophilee@gmail.com.

“AONDE TU VAI RAPAZ”: UMA ABORDAGEM DIALÓGICA DO LADRÃO DE MARABAIXO PARA A PRÁTICA DE ANÁLISE LINGUÍSTICA

SANTOS, Gercilene Vale dos (PPGL-UFPA)¹

RESUMO

Este trabalho contempla a análise dialógica e a elaboração de uma Sequência de Análise Linguística em perspectiva dialógica a partir do ladrão de marabaixo *Aonde tu vai rapaz*. A proposta, que faz parte de uma Tese de doutorado e do projeto de pesquisa “As práticas de linguagem a partir da concepção dialógica de língua(gem) e sua abordagem sociológica, valorativa e ideológica” (UFPA), foi elaborada para formação continuada de professores de Língua Portuguesa, anos finais do Ensino Fundamental, em Macapá-AP. O objetivo é demonstrar como a compreensão do ladrão de marabaixo *Aonde tu vai rapaz* à luz da perspectiva dialógica contribui para a Prática de Análise Linguística a envolver saberes oriundos da cultura Marabaixo, Macapá-AP em contextos institucionais de ensino e de aprendizagem. A pesquisa integra-se ao Dialogismo do Círculo de Bakhtin e investe nos estudos dialógicos voltados à prática do professor de Língua Portuguesa. O percurso teórico envolveu análise dialógica do enunciado *Aonde tu vai rapaz* a partir de conceitos como cronotopo, ideologia, valoração e relações dialógicas; elaboração de uma Sequência de Análise Linguística a integrar as práticas de oralidade, leitura e produção textual. Os resultados apontam: a) A importância de conhecimento acerca do gênero e do enunciado específico como condição para elaboração de uma sequência de análise linguística; b) os encaminhamentos teórico-metodológicos dialógicos propõem diálogos acerca da produção ética e valorada de discursos; c) a Prática de Análise Linguística engloba, de forma recursiva, atividades linguísticas, epilinguísticas e metalinguísticas a envolver aspectos linguístico-enunciativos e discursivos.

PALAVRAS-CHAVE: Aonde tu vai rapaz; Ladrão de Marabaixo; Prática de Análise Linguística; Dialogismo.

¹Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Pará (PPGL-UFPA), Belém, Pará, e-mail: gercivaledoutorado@gmail.com.

RESUMOS
EM BANNER
(EXPOSIÇÃO DE PÔSTER)

CONCEPÇÕES DE PROFESSORES SOBRE A HABILIDADE DE LISTENING NO ENSINO DE INGLÊS: EXPLORANDO PALAVRAS COGNATAS PARA APRIMORAR A COMPREENSÃO AUDITIVA ENTRE ALUNOS INICIANTES

DANTAS, Ana Lefícia Lemos

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal do Amapá (IFAP)

E-mail: lemos2804@gmail.com

APRESENTAÇÃO DA TEMÁTICA

Dentre as quatro habilidades de uma língua, talvez a menos explorada é a compreensão auditiva. Consequentemente, é nesse ponto que os estudantes iniciantes apresentam mais dificuldade e ansiedade quando incitados a compreender os textos orais. Nesse sentido, a presente pesquisa propõe uma investigação que busca responder à seguinte indagação: Quais as concepções dos professores de língua inglesa do Ensino Médio Integrado frente ao desenvolvimento da habilidade de compreensão oral (*listening*) em aulas com os alunos iniciantes e como as palavras cognatas contribuem para auxiliar nesse processo?

Uma vez que algumas palavras da L2 apresentam semelhanças na grafia e no som com a L1, ocorre uma facilitação no reconhecimento oral das mesmas. Além disso, essa paridade pode auxiliar na ampliação e/ou construção de vocabulários na L2, uma vez que o aluno (re)utiliza os conhecimentos prévios de sua língua nativa. Isto posto, a presente pesquisa situa-se no âmbito da educação e não, uma vez que objetivamos pesquisar as concepções de professores, além de criar um produto educacional que possa ser utilizado em suas aulas de Língua Inglesa.

OBJETIVOS

Geral: descrever as concepções dos professores de língua inglesa do ensino médio integrado frente ao desenvolvimento da habilidade de compreensão oral (*listening*) com alunos iniciantes nos campi IFAP em Macapá e Santana.

Específicos:

- interpretar as concepções dos professores de língua inglesa do IFAP sobre o ensino da habilidade de *listening* com alunos iniciantes no idioma;
- analisar a importância da competência de compreensão oral no ensino de segunda língua (L2);
- investigar se a articulação entre L1 e L2, utilizando cognatas e conhecimentos prévios, facilita na compreensão oral de alunos iniciantes em Língua Inglesa;

RESULTADOS E DISCUSSÕES

É comum a queixa dos alunos iniciantes de L2 sobre a dificuldade em compreender textos orais, também chamado de *listening* pelos alunos e professores de língua inglesa (BONK, 2000, p. 15). A falta de conhecimento de vocabulários, estruturas e a velocidade da fala são fatores que fazem com que essa habilidade seja dificultosa (REES, 2003). Além disso, os alunos podem ficar ansiosos e estressados em ter que ouvir áudios de interação oral com pouco auxílio e, por vezes, sem poder repeti-lo ou interrompê-lo (VANDERGRIFT; GOH, 2012, p. 4-3). Pretendemos desenvolver um produto educacional que motive e apoie os professores de língua inglesa frente ao ensino e treinamento de compreensão oral (*listening*) para alunos iniciantes. Nossa intenção é que os professores, ao terem acesso a esse produto, sintam-se mais confiantes ao abordar o *listening* com os alunos. Além disso, considerando a perspectiva dos alunos, esperamos que estes se sintam mais confiantes e menos ansiosos quando observarem as similaridades entre as línguas. Através do estudo com esse material, buscamos impulsionar o desempenho dos alunos na habilidade de compreensão oral.

METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho, utilizaremos o método bibliográfico e objetivo exploratório e explicativo. Além disso, utilizaremos a técnica de entrevista semi-estruturada e individual com os professores de língua inglesa do IFAP (Campi Macapá e Santana) do Ensino Médio Integrado.

O produto educacional consiste em uma série de faixas de áudio disponibilizadas gratuitamente na plataforma *Spotify*. Os áudios serão elaborados de forma a incluir não apenas as palavras cognatas, mas também termos que não possuem tradução direta para o português, como nomes de lugares específicos e palavras em inglês amplamente conhecidas no Brasil. Além disso, iremos disponibilizar as transcrições de cada áudio em formato PDF, contendo também uma lista das palavras cognatas presentes neles.

CONCLUSÃO

Este é um trabalho ainda em processo de andamento, na sua fase inicial. Decidimos investigar essa temática e criar os áudios de apoio pois observamos as dificuldades de alunos e professores frente à habilidade de compreensão oral. A disponibilidade gratuita do produto educacional busca facilitar o acesso aos recursos de áudio adequados para estudantes iniciantes, uma vez a comum escassez de materiais nesse nível de proficiência. Além disso, considerando a perspectiva dos alunos, esperamos que estes se sintam mais confiantes e menos ansiosos quando observarem as similaridades entre as línguas. Através do estudo com esse material, buscamos impulsionar o desempenho dos alunos na compreensão oral.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BONK, William J.. **Second Language Lexical Knowledge and Listening Comprehension**. L2 Lexical Knowledge, p. 15-31, 2000.
- REES, Gareth. **Pre-listening activities**. British Council, 2003. Disponível em: <<https://www.teachingenglish.org.uk/professional-development/teachers/planning-lessons-and-courses/articles/pre-listening-activities>>
- VANDERGRIFT, Larry; GOH, Christine C. M.. **Teaching and Learning Second Language Listening**. Routledge, 2012.

Realização:

Apoio:

ACESSO E PERMANÊNCIA DE DISCENTES TRANS E TRAVESTIS NA EDUCAÇÃO ESCOLAR NAS PRODUÇÕES DA ANPED (2017-2022)

MORAES, Alejandra Corrêa
Acadêmica do Curso de Pedagogia campus Marco Zero da Universidade Federal do Amapá – UNIFAP
E-mail: alecorrea678@gmail.com

SOUZA, Letícia Camyla Lima de
Acadêmica do Curso de Pedagogia campus Marco Zero da Universidade Federal do Amapá – UNIFAP
E-mail: leticiaacamila2002@gmail.com

APRESENTAÇÃO DA TEMÁTICA

O presente trabalho trata-se de uma parte de pré-projeto de TCC em desenvolvimento no curso de pedagogia da Universidade Federal do Amapá- UNIFAP, com o objetivo de investigar o ambiente escolar para discentes Trans e Travestis. Assim, buscou-se realizar um levantamento bibliográfico de produções que abordem o acesso e permanência desses estudantes compreendendo todas as etapas da educação escolar, a partir do seguinte problema de pesquisa: Como se configura nas produções da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação - ANPED a temática do acesso e permanência de Trans e Travestis na Educação escolar no período de 2017 a 2022?

OBJETIVOS

- Objetivo Geral: analisar a partir da produção científica da ANPED, com o acesso e permanência no ambiente escolar para discentes Trans e Travestis.
- Os objetivos específicos:
 - a) identificar por meio das produções acadêmicas, ações da política educacional sobre o acesso e permanência de discentes Trans e Travestis;
 - b) investigar em quais aspectos a Educação para Trans e Travestis, especificamente na legislação educacional, vem se apresentando em nível nacional e na região norte.

METODOLOGIA

Para o levantamento das produções bibliográficas utilizamos como fonte o banco de dados de produções da ANPED que tratem especialmente da relação de Trans e Travestis na Educação escolar enquanto discentes, onde delimitamos considerar para análise apenas as reuniões nacionais e regionais que ocorreram entre os anos 2017-2022 e nas regionais optamos por verificar somente reuniões da região Norte, por ser a qual o estado do Amapá está inserido. Para realização dessa seção de busca na base de dados da ANPED foi seguido os seguintes passos: acesso ao site na aba dos anais, nos Grupos de Trabalhos (GTs) das reuniões realizadas entre 2017-2021, a partir dos descritores: "Trans" "Travesti" "gênero" "LGBT" e "diversidade". Após a leitura dos textos encontrados por título, foi feita a seleção usando como critérios de inclusão produções fazem diálogo com o tema em questão, a relação entre o público alvo e a Educação escolar, acesso e permanência.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

No tocante a produção A chegada do discurso? Ideologia de gênero no contexto educacional brasileiro, sobre as políticas educacionais para pessoas LGBTQ+, o artigo aponta sobre os discursos e influências de partidos conservadores contra políticas educacionais. A autora tem como objetivo principal explorar como o discurso da "Ideologia de gênero" utilizados por esses partidos é operacionalizado no Brasil, em especial no contexto educacional.

A produção científica Cartografia das experiências de pessoas Trans com os territórios de Educação em Biologia foi realizada com o objetivo de trazer apontamentos relevantes no que diz respeito a invisibilidade de corpos Trans dentro do ensino de biologia. O autor argumenta que as políticas educacionais são influenciadas por partidos conservadores e por consequência acaba reverberando dentro da Educação em biologia.

No que tange ao acesso e permanência no ensino superior, cabe destacar o que aponta o estudo "Nome social na Educação superior: O acesso de Transexuais e Travestis" realizado por Tatiane Lima (2021), que expressa como ainda há a inexistência de políticas específicas para a garantia de permanência de pessoas Trans e Travestis dentro das universidades. O estudo ressalta que devido a marginalização que ocorre historicamente com essas pessoas, o acesso e permanência desse público na Educação superior é recente. Assim, por consequência, as políticas de nome social promulgadas nas universidades, surgem na busca para assegurar que tais direitos sejam garantidos. Podemos inferir que tal política pode contribuir para o acesso de Trans e Travestis a essa modalidade de ensino, mas que ainda há muitos desafios para superar.

CONCLUSÃO

À vista do estudo realizado, constatamos que durante o período delimitado a temática de discentes Trans e Travestis foi pouco explorada nas produções da ANPED, tendo participação praticamente inexpressiva. Buscou-se identificar o número de produções encontradas e a distribuição por ano, relacionando com as políticas de acesso e permanência direcionadas às pessoas trans e travestis, sobre o foco de análise desta pesquisa de forma direta foi verificado apenas 1 produção. Assim, respondendo ao problema de pesquisa do presente estudo de como se configura nas produções da ANPED a temática do acesso e permanência de Trans e Travestis na Educação escolar? Podemos responder objetivamente que com o levantamento, verificamos que estudos sobre o acesso e permanência das discentes trans e travestis ainda é muito pouco explorado, com temáticas que não discutem o acesso e a permanência. Dessa forma, temos consciência de que se faz necessário ampliar as fontes de pesquisas, para identificar se essas discentes, estão usufruindo do direito à educação escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE LÉSBICAS, GAYS, BISSEXUAIS, TRAVESTIS E TRANSEXUAIS (AGBLT). Secretaria de Educação. Pesquisa nacional sobre o ambiente escolar no Brasil 2016: as experiências de adolescentes e jovens lésbicas, gays, bissexuais, Travestis e Transexuais em nossos ambientes educacionais. Curitiba: AGBLT, 2016.
- BENTO, Berenice. Na escola se aprende que a diferença faz a diferença. Rev. Estud. Fem., Florianópolis, v. 19, n. 2, p. 549-559, ago. 2011.
- GAVA, Thais C. M. A chegada do discurso "ideologia de Gênero" no contexto educacional brasileiro. In: Anais da ANPED, 39ª Reunião Nacional, GT23. 2019.
- LIMA, Tatiane da Silva. Nome social na educação superior: O acesso de transexuais e travestis. In: Anais da ANPED, 40ª Reunião Nacional, GT11. 2021.
- SANTOS, Sandro Prado. Cartografias das experiências de pessoas trans com os territórios da Educação em Biologia. In: Anais da ANPED, 39ª Reunião Nacional, GT23. 2019.

ALFABETISMO DIGITAL E GAMIFICAÇÃO NO CLASSDOJO: UM ESTUDO DE CASO

CARMO, Michele Borges Bitencourt do
Mestranda em Educação pela Universidade Ibero Americana

E-mail: bitcatmo@gmail.com

MARQUES, Naracy Maria de Souza Pereira
Mestranda em Educação pela Universidade Ibero Americana

E-mail: nara.aveiro43@gmail.com

APRESENTAÇÃO DA TEMÁTICA

Este texto versa sobre alfabetismo digital e gamificação com uso do aplicativo ClassDojo. Iniciando pela tradicional alfabetização linguística até o alfabetismo digital e visual, educadores são desafiados a atender uma ampla gama de habilidades de leitura e interpretação. Quando o termo alfabetismo é utilizado neste texto, pretende-se ir além do significado de saber ler e escrever, seguindo o que diz Funiber (2000, p. 5) "... múltiplos alfabetismos são relevantes para o uso de recursos tecnológicos na elaboração das atividades criativas."

Assim, tem-se o seguinte problema: Como promover a alfabetização digital e alcançar a integração, a otimização do processo de ensino e aprendizagem através da gamificação no aplicativo ClassDojo?

O que se justificaria, por meio dos elementos do game introduzidos no contexto da sala de aula tais como competição, recompensas e desafios que podem transformá-la em um ambiente estimulante, onde os alunos se sentem encorajados a explorar, experimentar e resolver problemas de maneira ativa pode implementar a alfabetização. Dessa forma, a gamificação além de atender aos diferentes estilos de aprendizagem, também possibilita a construção de uma atmosfera de cooperação, colaboração e superação, promovendo a integração de maneira holística, como a uma sala de aula completa requer.

OBJETIVOS

O objetivo geral é a promover a implementação das TICs de modo que atenda aos pressupostos dos múltiplos alfabetismos através de uma proposta de uso de gamificação.

Objetivos específicos:

- Analisar o uso intensivo de recurso educacional digital para implementação e flexibilidade dos conteúdos aos alunos;
- Investigar o uso do aplicativo ClassDojo como uma TIC que atenda aos pressupostos dos múltiplos alfabetismos;
- Promover o uso de gamificação permitindo a interação e aprendizado no próprio ritmo do aluno e interação coletiva sobre o conteúdo.

METODOLOGIA

O público, compreende 49 alunos da 2ª série do Ensino Médio na disciplina de Biologia, no Colégio Intergratius, em Macapá-AP, no período de 04 a 08 de setembro de 2023.

O método de abordagem utilizado foi estudo de caso (Sarmiento, 2011) e abordagem qualitativa.

Aula sobre Vírus com resumo: conceitos, estruturas, características e importância biológica, utilizando o aplicativo ClassDojo. A organização do material na plataforma/aplicativo, se deu de modo a atender o alfabetismo digital, visual e informacional. Os elementos estruturais da gamificação foram: cooperação, Feedback, interatividade, objetivos, recompensas, regras e diversão.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A utilização da lousa, intensifica o uso de mais um recurso na sala de aula, pois os alunos podem analisar, interpretar, descrever, fundamentar os conteúdos, novos conhecimentos são construídos na interação da aula com os alunos e o professor. Estágios que segundo Funiber (2000 p. 11), são necessários para compreender os significados contidos nas imagens. O recurso do slide também foi disponibilizado aos alunos no aplicativo, o que possibilita obterem o conteúdo para consultas posteriores.

Apesar da facilidade dos alunos no uso de diversas TICs, as abordagens pedagógicas exigem atenção especial e necessidade de alfabetizá-los, pois segundo Funiber (2000 p. 4), "a alfabetização passa a demandar um domínio de formas expressivas mais amplas, no qual a comunicação é realizada utilizando-se o audiovisual, hipertextual, multimídia e interativo." E o app em questão fomenta tais aprendizados.

O tema da aula, tratou das informações técnicas dos vírus e também sua importância. A relevância está em conhecê-los por serem patogênicos. Funiber, (2000, p. 21), enfatiza que na sociedade "o uso da informação é um elemento que contribui com a formação e atuação da pessoa na sociedade." Logo, o alfabetismo informacional, se torna relevante e deve ser aprimorado na escola desde os primeiros segmentos educacionais.

Para a competição foram atribuídos pontos aos grupos com base no desempenho individual dos alunos, que acessaram o aplicativo no computador e celular para responderem ao questionário.

Para o elemento desafio, foram instigados a promover a compreensão da estrutura viral de maneira divertida e interativa, através do desenho de um vírus fictício no aplicativo e atribuíram a eles diferentes partes, sintomas e nome científico.

Competição e desafio são elementos de gamificação contidos na ferramenta ClassDojo. De acordo com Funiber, (2000, p. 34), ao assimilar as estratégias da gamificação, valorizando a capacidade que os jogos apresentam em motivar, resolver problemas e potencializar as aprendizagens para outros campos de conhecimento ou da vida cotidiana fora do contexto dos jogos, desenvolve-se habilidades cognitivas mediados pelo prazer e entretenimento, como pelo desafio.

CONCLUSÃO

O ClassDojo permitiu além da comunicação professor e aluno, a antecipação de resumo, favorecendo acesso aos conteúdos, o compartilhamento de recursos educacionais relacionados aos vírus como slides, questionário e orientações de tarefas. Isso facilitou a compreensão de conceitos e troca de informações, tornando a aula mais dinâmica e enriquecedora.

Acredita-se, após esta experiência no grande potencial deste app para tornar as aulas mais envolventes e ao mesmo tempo em que oferece uma forma interativa de explorar tópicos complexos, como os vírus.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Aplicativo ClassDojo. Disponível em: <https://www.classdojo.com/pt-br/>. Acesso em: 10/08/2023.

FUNIBER. **Formação Universitária**. A análise dos recursos tecnológicos e desenho de atividades creativas. Perspectivas didáticas – tecnológicas. v. IV, 2000. Barcelon. Espanha.

SARMENTO, Manuel Jacinto, 2011. **O Estudo de Caso Etnográfico em Educação**. Ed. Lamparina (2ª edição). Disponível em: <https://hdl.handle.net/1822/36757>. Acesso em: 30/08/2023.

Realização:

A RELEVÂNCIA DA DECOLONIALIDADE: UM RESGATE DA ARTE E CULTURA INDÍGENA

MODESTO, Arthur Mateus Vasconcelos

Graduando do Curso de Pedagogia do Instituto de Ensino Superior do Amapá (IESAP)

E-mail: arthurmatheus0923@gmail.com

SANTOS, Flávio Fernandes

Graduando do Curso de Pedagogia do Instituto de Ensino Superior do Amapá (IESAP)

E-mail: fla11092001@gmail.com

SILVA, Roscicleide de Jesus

Graduando do Curso de Pedagogia do Instituto de Ensino Superior do Amapá (IESAP)

E-mail: cleidesilva8952@gmail.com

COSTABEER, Fabíola Moraes

Especialista em Docência na Educação Superior pelo Instituto de Ensino Superior do Amapá (IESAP)

e-mail: fabiolacostabeber@gmail.com

APRESENTAÇÃO DA TEMÁTICA

A decolonialidade é de extrema relevância para o resgate da arte e cultura indígena. Ao longo da história, os povos indígenas foram sistematicamente oprimidos, forçados a se adaptarem aos padrões ocidentais e a abandonar suas tradições e expressões artísticas (JÚNIOR, 2023). Nesse contexto, a decolonialidade surge como uma ferramenta para reconstruir e valorizar as vozes e narrativas indígenas, promovendo a representatividade de sua diversidade cultural.

No âmbito científico e social, esta pesquisa justifica-se acerca de compreender sobre a decolonialidade, cultura e arte indígena, sendo possível entender melhor acerca dos elementos sociais e culturais de um povo milenar que atualmente ainda se depara com o preconceito enraizado criado ao longo dos anos por uma sociedade que prefere a desinformação ao conhecimento.

Sendo assim, levantou-se o seguinte problema envolto da temática: O resgate da arte e cultura dos povos indígenas é uma ação decolonizadora importante? Tendo por hipótese que a discriminação se encontra cristalizada perante a sociedade onde o indígena não pode ser inserido além de uma tribo, salienta-se ainda que os indígenas vêm conquistando seu espaço, lutando por igualdade de direito e obtendo conquistas na educação, saúde e inclusividade, onde se ressalta que a cultura indígena possui papel fundamental na construção da identidade nacional brasileira.

OBJETIVOS

Objetivo geral: discorrer sobre a importância da arte e cultura dos povos indígenas como ação decolonizadora.

Objetivos específicos: descrever a inserção da arte indígena na educação escolar,

METODOLOGIA

Configura-se, como tipo de revisão bibliográfica que de acordo com Prodanov e Freitas (2013) a pesquisa bibliográfica é elaborada a partir de materiais já publicados, visando colocar o pesquisador em contato direto com o material do assunto da pesquisa. Os critérios de inclusão para a construção desse estudo foram: dissertações; pesquisas científicas no formato de artigo, tendo como os principais autores utilizados Silva e Santos (2021), Corrêa (2019), Tavares (2018) entre outros.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A importância da arte e cultura dos povos indígenas como ação decolonizadora é imensa, pois envolve a valorização e preservação de tradições ancestrais que foram historicamente reprimidas e marginalizadas pelo processo colonizador. Ao longo dos séculos, as culturas indígenas têm sido alvo de apropriação, exploração e marginalização por parte das sociedades ocidentais dominantes. As práticas culturais, a arte, as línguas, os rituais e conhecimentos dos povos indígenas foram muitas vezes considerados inferiores, primitivos ou até mesmo exóticos (SILVA, 2021).

Através das expressões artísticas, os povos indígenas recuperam e fortalecem seus laços com a terra, com suas línguas, com suas tradições e com suas comunidades, reafirmando assim sua existência e seu direito à autodeterminação (TAVARES, 2018).

Só que infelizmente a invisibilidade das artes indígenas mostra o caráter elitista do sistema artístico, no qual existe uma formatação voltada para as características estéticas eurocêntricas tradicionais. É somente compreendendo a importância das riquezas e complexidades da arte e cultura indígena, para que as manifestações possam ser vistas, aceitas e valorizadas (SILVA; SANTOS, 2021).

Poucas foram, até hoje, as iniciativas de escrita de uma história da arte brasileira de caráter mais abrangente, envolvendo a produção das culturas indígenas, do período colonial e do Brasil independente, segundo o modelo historicista da construção da singularidade nacional através de estudos da origem e do desenvolvimento de um caráter artístico nacional (CORRÊA, 2019).

Sendo assim, a escola é, por sua natureza, um espaço social onde os conhecimentos e os saberes se difundem. A inclusão da arte indígena nas escolas é fundamental para o reconhecimento e valorização da cultura dos povos indígenas, bem como para a formação de uma consciência crítica sobre a diversidade cultural do Brasil

CONCLUSÃO

O resgate da arte e cultura indígena se torna uma poderosa ferramenta decolonizadora, promovendo a desconstrução de padrões impostos pelos colonizadores. A inserção da arte indígena na educação escolar é fundamental, pois permite que os estudantes, sejam eles indígenas ou não, tenham a oportunidade de conhecer e apreciar as ricas manifestações artísticas dos povos originários. A arte indígena, por sua vez, é muito mais do que uma forma de expressão estética, é um meio de transmissão de conhecimentos, tradições e histórias, permitindo aos estudantes uma visão mais completa e rica da cultura indígena.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- TAVARES, Paola. Artes Visuais Indígenas Contemporâneas do Brasil resistência e manifestações indígenas através de expressões artísticas. **Rebento**, n. 9, 2018.
- CORRÊA, P. (2019). Arte indígena e arte brasileira: justaposições críticas com Mário Pedrosa. **Revista VIS: Revista do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais**, 15(2), 319-338.
- SANTOS, N. L. D. (2019). O processo da educação escolar indígena kaingang nas terras indígenas de Mangua Paranaíba: sob perspectivas de imposições colonialistas.
- SILVA BATISTA, Heloan Patrick; SANTOS, Lídia Machado. Cultura indígena: importância da floresta amazônica para os povos indígenas. **ERAS | European Review of Artistic Studies**, v. 12, n. 3, p. 51-62, 2021.

AULA DE PORTUGUÊS: QUEBRANDO PARADIGMAS

BRITO, Mariane Vitória Silva
 Graduada do Curso de Pedagogia do Instituto de Ensino Superior do Amapá (IESAP)
 E-mail: silvamariane649@gmail.com
 PANTOJA, Andressa Taís Chaves
 Graduada do Curso de Pedagogia do Instituto de Ensino Superior do Amapá (IESAP)
 E-mail: 03andressa98@gmail.com
 PISCANÇO, Maridalva da Silva
 Graduada do Curso de Pedagogia do Instituto de Ensino Superior do Amapá (IESAP)
 E-mail: dalvapiscanço1978@gmail.com
 SILVA, Raquel Teixeira da
 Mestra em Letras pela Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS)
 E-mail: raquelprofa95@gmail.com

APRESENTAÇÃO DA TEMÁTICA

As aulas de português sempre foram vistas pelos próprios falantes desta língua como complexas, enfadonhas, isto porque, ao longo dos tempos, elas seguiam uma rotina de repasse de regras da gramática normativa. Esse modelo de ensino segue os padrões que moldaram nossas sociedades e promovem a valorização dos conhecimentos e perspectivas ocidentais, superestimando o ensino da gramática tradicional, em detrimento da exploração de novas formas de expressão linguística e do incentivo à criatividade na linguagem. Diante disso, levantamos a seguinte problemática: como devem ser as aulas de português? Como elas podem quebrar os paradigmas arraigados e contribuir para entender a língua/linguagem como uma prática da vida? Acorados em estudos de Antunes (2003) e Freire (2010), esta pesquisa visa a despertar o olhar docente para um ensino de Língua Portuguesa que possibilite o desenvolvimento de estudantes para questionarem as desigualdades sociais e atuarem sobre a realidade em que vivem.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Uma aula de português que se ancora no ensino da gramática normativa, na obediência à regras, é um modelo que não atende às necessidades do seu usuário.

As teorias linguísticas, bem como os documentos oficiais pertinentes ao ensino da Língua Portuguesa, há muito, orientam para uma forma de ensinar o português visando ao desenvolvimento de alunos conscientes de seu papel enquanto parte dos movimentos por ele vivenciados em sociedade. Nesse sentido, os professores de Língua Portuguesa, definitivamente, precisam romper as barreiras do tradicionalismo, oriundo dos modelos eurocêntricos e promover aulas interativas, que considerem as variedades linguísticas usadas pelos alunos, pois Freire (2010) afirma que "ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção", reiterando, assim, que o olhar do docente de LP deve estar voltado para um ensino que leve em consideração o uso da língua, para atender as diversas demandas da vida em sociedade.

A eficácia do processo de ensino e aprendizagem perpassa pela postura de um docente conhecedor das teorias e metodologias que utiliza em sala de aula, com a consciência de que a língua deve ser concebida de forma interativa e que o seu ensino deve estar a serviço do uso e não pode ser, por conseguinte, fragmentado e descontextualizado.

Antunes (2003) expõe que a atividade pedagógica de ensino do português deve se voltar para quatro eixos fundamentais: oralidade, escrita, leitura e gramática, as práticas de linguagem, tão essenciais para a formação de alunos críticos e conscientes do seu papel social.

As aulas de Fundamentos Teórico-Metodológicos do Ensino de Língua Portuguesa, sucedidas durante esse semestre, possibilitaram a reflexão sobre como eram as aulas de português e como elas devem ser: aulas de falar, escrever, ler e ouvir, onde o estudo da gramática virá de forma natural, uma vez que ela é um elemento intrínseco da língua, que existe em função da compreensão e produção de textos e das práticas

OBJETIVOS

Objetivo geral: desconstruir a visão tradicional das aulas de português.

Objetivos específicos:

- 1) Refletir sobre a prática da aula de LP;
- 2) despertar a consciência docente para elaborar aulas de português pautadas nas práticas de linguagem.

METODOLOGIA

É desenvolvida com base em material já elaborado, constituído Para

Para fins deste trabalho foram utilizadas informações como fonte para a base teórica, configurando-se, portanto, como pesquisa bibliográfica que, segundo Gil (2008) "é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos".

CONCLUSÃO

Abandonar métodos tradicionais, em qualquer âmbito, pode gerar desconfiança, receio.

É preciso, no entanto, quebrar paradigmas, garantir que sejam feitas as mudanças e a admissão de abordagens inovadoras que garantam a eficiência da aprendizagem.

As aulas de português devem ser aulas em que o sujeito se constitua pela interação. Aulas em que ele se reconheça enquanto usuário dessa língua, assim, não cabe mais uma aula voltada para um conjunto de regras que apenas confundem o seu aprendizado.

Pelo exposto, este trabalho se constitui como de grande relevância para o meio acadêmico, uma vez que se soma outros que reforçam a abordagem aqui feita, não esgotando, é claro, a possibilidade de novas pesquisas

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 41 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GÊNERO, CIÊNCIAS DA NATUREZA E MATEMÁTICA: O INCENTIVO E DESESTÍMULO FEMININO NA TRAJETÓRIA CIENTÍFICA

BRITO, Jobervania

Graduanda do Curso de Pedagogia do Instituto de Ensino Superior do Amapá (IESAP)

E-mail: brito.jobervania@gmail.com

GAMA, Simone Rodrigues

Graduanda do Curso de Pedagogia do Instituto de Ensino Superior do Amapá (IESAP)

E-mail: simony.kamilygama@gmail.com

MAGALHÃES, Jucleanne

Graduanda do Curso de Pedagogia do Instituto de Ensino Superior do Amapá (IESAP)

E-mail: jucleanemagalhaes2016@gmail.com

SILVA, Jacyanne Rosário da

E-mail: jacyrosario5460@gmail.com

MOREIRA, Lindsay Giany

Mestra em Educação pela Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)

E-mail: professoralindsay@gmail.com

APRESENTAÇÃO DA TEMÁTICA

As mulheres estão conquistando, década após década, espaço em áreas científicas, que outrora eram predominantemente masculinas. Existem múltiplos fatores que influenciam a participação e o desempenho de meninas nas Ciências da Natureza e Exatas, trabalhos como de Almeida (2021) e Heerdt (2018) apresentam estudos que elucidam esses desafios femininos no ambiente científico. As percepções das mulheres na luta por ocupação dos espaços sociais, de trabalho, acadêmicos e científicos são fundamentais para a transformação da sociedade brasileira, que foi forjada nos moldes patriarcais e misóginos, e assim termos um mundo mais justo para as atuais e futuras cientistas. Diante disso, levantou-se o seguinte problema envolto da temática: quais as percepções de alunas do ensino médio e professoras sobre incentivo e desestímulo de seu gênero na trajetória científica? Enquanto objetivo geral, estipulou-se: conhecer como as discentes do Ensino Médio e as docentes de Ciências da Natureza e Matemática percebem seu gênero na trajetória científica.

OBJETIVOS

Objetivo geral: conhecer como as discentes do Ensino Médio e as docentes de Ciências da Natureza e Matemática percebem seu gênero na trajetória científica.

Objetivos específicos:

1. Analisar como as alunas percebem seu desempenho, incentivo e desestímulo por parte dos docentes em relação às Ciências da Natureza e Matemática;
2. Conhecer como as docentes de Ciências da Natureza e Matemática analisam sua trajetória na educação básica e/ou acadêmica em relação ao seu gênero.

METODOLOGIA

A pesquisa foi de abordagem qualitativa e quantitativa, do tipo exploratória, a partir de questionários semiabertos on-line destinados às alunas do 3º ano do Ensino Médio de uma escola estadual de Macapá e para professoras que lecionam as disciplinas Ciências, Biologia, Química, Física e Matemática.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As alunas que responderam ao questionário semiaberto (12 no total) são maiores de idade e se identificam com o gênero feminino. Todas pretendem prosseguir com os estudos, principalmente no Ensino Superior, com ênfase nas áreas de Medicina, Enfermagem, Biologia, Psicologia e Direito. 7 delas responderam que majoritariamente seus professores eram homens e que eles atendem/atendiam os dois gêneros de forma igualitária (9 delas), apesar de 2 apontarem o gênero masculino. No tocante à disciplina que mais se identifica são Biologia (8 alunas), Química e Física (2 alunas em cada) e nenhuma com Matemática. A maioria das justificativas se concentram em situações como: metodologia inadequada do professor e baixa autoestima, tanto em relação às notas abaixo da média, quanto por acharem os conteúdos difíceis. "Matemática é muito difícil e na maioria das vezes nem o próprio professor da matéria sabe o que ele está falando." (Aluna A). "Física eu tenho muita dificuldade em aprender o conteúdo, diferente da matéria de biologia que eu aprendo com mais facilidade." (Aluna B). "Eu aprendi bem biologia, o resto das disciplinas sinto que não me encaixei" (Aluna C). Em reação às professoras (13 no total), todas se identificaram com o gênero feminino e possuem de 36 a 46 anos. A maioria tem Licenciatura em Biologia (6), além de Física (3), Matemática (2), Química (1) e Ciências Naturais (1). 6 delas são mestres, 6 são especialistas e uma possui apenas graduação. A maioria atua no Ensino Médio (7), 6 atuam no Ensino Fundamental e 1 no Ensino Superior. A maioria afirmou que os colegas de formação e professores foram majoritariamente homens e as que receberam algum incentivo na pesquisa, foi por parte de orientadoras e/ou professor. Durante a educação básica ou formação acadêmica, a maioria relatou terem sofrido misoginia e assédio sexual. "Fiz o ensino médio em curso de área de exatas, foi onde tive mais problemas com os professores. Se as meninas tiravam notas baixas, era porque exatas não era para as mulheres, que era para procurarmos a área de humanas ou linguagens." (Professora A). "Os colegas homens julgavam que eu não conseguia acompanhar o raciocínio matemático e conceitos da Física pelo fato de ser mulher." (Professora B). "Um professor não brasileiro que insinuou que aquele lugar era pra quem queria estudar, isso em um momento em que fui pedir ajuda por não estar compreendendo o que ele falava, o que me fez desistir da graduação de Física. Também por parte de colegas que tentavam ajudar mas falavam como se eu tivesse algum problema mental." (Professora C). "Estimulavam mais os homens, tanto na graduação quanto na pós graduação. A pergunta frequente era se eu era casada ou tinha filhos. Outra questão era a dúvida frequente sobre minha capacidade física e intelectual." (Professora D).

CONCLUSÃO

A trajetória das mulheres nas Ciências da Natureza e Matemática tem sido marcada por desafios e desigualdades de gênero ao longo da história, sobretudo em relação à misoginia e às amarras do patriarcado, bastante evidente na fala das docentes, que relataram absurdos vividos em sua trajetória estudantil. Por outro lado, as alunas lançam luz a um novo horizonte: apesar das dificuldades no aprendizado, sobretudo em Matemática, percebem outro cenário em relação ao seu gênero, que se traduz em seus desejos de seguir carreira científica, principalmente no Ensino Superior.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, D. As desigualdades de gênero na docência em Matemática no Ensino Superior: uma revisão de literatura a partir de estudos recentes no Brasil. **REnCiMa**. v. 12, n. 3, p. 1-25, 2021.
- HEERDT, B. Gênero no ensino de Ciências publicações em periódicos no Brasil: o estado do conhecimento. **Revista Brasileira de Educação em Ciências e Educação Matemática**, v. 2, n. 2, p. 217-241, 2018.

Realização:

DECOLONIZANDO SABERES: DESCONSTRUINDO PARADIGMAS NO LETRAMENTO ÉTNICO-RACIAL

CORRÊA, Erwerson M.

Graduando do Curso de Licenciatura em Letras do Instituto de Ensino Superior do Amapá (IESAP)

E-mail: erwersonmoraes01@gmail.com

PAIXÃO, Pedro Henrique M.

E-mail: pedrohmpaixao@gmail.com

SANTOS, Guilherme M. dos

Graduando do Curso de Licenciatura em Letras do Instituto de Ensino Superior do Amapá (IESAP)

E-mail: gsanto368@gmail.com

CATIVO, Elcilene

Docente do Curso de Licenciatura em Letras do Instituto de Ensino Superior do Amapá (IESAP)

E-mail: lenecativo@gmail.com**APRESENTAÇÃO DA TEMÁTICA**

- Este trabalho é uma pesquisa realizada com a Comissão do projeto “Evento Interdisciplinar” [Evinter, Professores e Acadêmicos do Instituto de Ensino Superior do Amapá (IESAP)]. Em 2003, foi aprovada a Lei 10.639, tornando obrigatório o ensino, em todos os níveis da educação, da história e da cultura afro-brasileira e africana. Porém, de forma lenta, a UFCAT é pioneira em pesquisas realizadas pelos cursos de licenciatura em Letras e Pedagogia, foram feitas estratégias para que a lei fosse cumprida, objetivando auxiliar na formação docente dos alunos, por meio de discussões e reflexões críticas, voltado para o ensino étnico-raciais.
- Afrocentricidade é um paradigma que coloca a África e os africanos no centro da análise da história e da cultura. É uma crítica ao eurocentrismo, que insere a Europa e os europeus como centro do mundo.
- A Afrocentricidade, por outro lado, afirma que os africanos são sujeitos da sua própria história e cultura. Eles não são simplesmente vítimas da dominação europeia, mas são agentes ativos de mudança e transformação.

OBJETIVOS

- A decolonialidade nos ajuda a ver como o colonialismo ainda molda o mundo em que vivemos. Ela nos ajuda a entender as origens da desigualdade e da opressão, e como esses problemas podem ser superados.
- Ajudar a promover a justiça e a igualdade. A decolonialidade é uma forma de desafiar os sistemas de poder que perpetuam a desigualdade. Ela nos ajuda a construir um mundo mais justo e igualitário, onde todas as pessoas sejam valorizadas e respeitadas.
- A decolonialidade promove a diversidade e o multiculturalismo. Ela nos ajuda a construir uma sociedade mais inclusiva e diversa.

METODOLOGIA

- Foram buscadas produções científicas publicadas no período de 2003 a 2023 a partir dos descritores “Os impactos da lei 10.639/03”. Totalizando para esta pesquisa um paper, um dossiê e quatro artigos científicos.
- Composto nesta pesquisa realizada, foram usadas referências bibliográficas retiradas de documentos fornecidos pela orientadora Elcilene Cativo.
- Vamos usar exemplos concretos através destas pesquisas realizadas com os acadêmicos de licenciatura em letras e pedagogia, por meio da Instituição IESAP, com o auxílio dos artigos, dossiês e papers para ilustrar os pontos mais importante.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

- A decolonialidade é um assunto importante porque nos ajuda a compreender as estruturas de poder que continuam a perpetuar a desigualdade e a opressão. O colonialismo foi um processo de dominação que resultou na exploração e na subjugação de povos e culturas. As consequências do colonialismo ainda são sentidas hoje, na forma de racismo, sexismo, classismo e outros sistemas de opressão.
- A decolonialidade é uma forma de resistência a esses sistemas de opressão. Ela nos ajuda a questionar as narrativas dominantes e a construir novas formas de conhecimento e compreensão. A decolonialidade também nos ajuda a reconhecer e valorizar as diferentes perspectivas e experiências de pessoas de todo o mundo.
- Parte da coleta de dados
 1. - Você considera importante trabalhar as questões étnico-raciais no ambiente escolar? (23) Sim(0) Não
 2. - Quanto sua etnia, como você se declara? (9) branco (10) Pardo(4) Negro(0) Indígena(0) Amarelo
 3. - Você já presenciou alguma vez uma situação de conflito desencadeado por preconceito, discriminação ou racismo? (23) Sim(0) Não
 4. - Você sabe o que as leis 10.639/03 e 11.645/08 regulamentam? (0) Sim(23) Não
 5. - Na sua formação docente, você estudou ou leu textos de autores afro-brasileiros e indígenas? (23) Sim(0) Não
 6. - Você considera que a leitura pode contribuir com o processo de decolonialidade nos cursos de formação de professores? (23) Sim(0) Não

CONCLUSÃO

- A decolonialidade é um assunto complexo e desafiador, mas é também um assunto importante. É um assunto que nos ajuda a compreender o mundo em que vivemos e a construir um futuro melhor para todos.
- Entender a afrocentricidade é crucial para reconhecer a diversidade cultural e histórica, especialmente das comunidades africanas e afrodescendentes. Entender a afrocentricidade é crucial para reconhecer a diversidade cultural e histórica, especialmente das comunidades africanas e afrodescendentes.
- Conclui-se, que a Afrocentricidade “Desconstruindo Paradigmas no Letramento Étnico-Racial” destaca a importância de abordar o letramento sob uma perspectiva afrocentrada para promover a desconstrução de estereótipos e a valorização da diversidade étnico-racial. Ao longo do estudo, fica evidente que essa abordagem contribui para uma educação mais inclusiva, sensível às questões culturais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AFROCENTRICIDADE como Crítica do Paradigma Hegemônico Ocidental: Introdução a uma Ideia. **ASANTE, M. Ensaios Filosóficos, Volume XIV–Dezembro/2016**
Revista do Corpo Discente do Programa de Pós-Graduação em História da UnB EM TEMPO DE HISTÓRIAS | Brasília-DF | n. 36 | p. 348-369 | jan./jun. 2020. ISSN 2316-1191

ALUNOS DO 7º ANO COM ALTAS HABILIDADES E SUPERDOTAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO PARA IMPLEMENTAÇÃO DE UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO

MIOTTO, Marciana

Mestranda em Educação pela Universidade Ibero Americana

E-mail: marcimiotto@gmail.com

CARMO, Michele Borges Bitencourt do

Mestranda em Educação pela Universidade Ibero Americana

E-mail: bitcatmo@gmail.com

STAUB, Wilson

Especialista pela Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC)

E-mail: wilson_staub@gmail.com

APRESENTAÇÃO DA TEMÁTICA

O texto versa sobre uma proposta de formação para alunos do 7º ano dos Anos Iniciais com altas habilidades/ superdotação para estimular o desenvolvimento integral do aluno, considerando suas habilidades cognitivas e necessidades socioemocionais, desenvolver suas habilidades de leitura e escrita, aprimorar sua identidade e autoconhecimento, aprofundando seus conhecimentos em análise linguística, de forma lúdica e interativa. Em 1994, na Conferência Mundial sobre Educação Especial, em Salamanca, na Espanha, considerada o marco inicial da Educação Inclusiva, houve a reformulação de políticas e sistemas educacionais, visando a inclusão social, juntamente com a Convenção de Direitos da Criança (1988) e da Declaração sobre Educação para Todos de 1990 (MENEZES, 2001). Além disso, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 9.394/96, ART. 58), é dever do Estado garantir o atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com necessidades especiais preferencialmente na rede regular de ensino (BRASIL, 1996, p.19). Assim, o problema em questão seria como realizar uma proposta de formação para esses alunos conforme o perfil, que possa servir de base para várias pontuações no comportamento e desempenho do aluno, principalmente em relação à integração deste no contexto geral da turma? Isto justificaria, a discussão sobre a ineficácia da educação de pessoas com deficiência separada das sem deficiência por educadores em meados de 1960, onde esta prática não era capaz de suprir a necessidade da inclusão das pessoas com deficiência na sociedade. A partir desta discussão surgiu um novo modelo de educação chamado de Integração Escolar (MENEZES, 2001).

OBJETIVOS

O objetivo geral estimular o desenvolvimento integral do aluno com altas habilidade/ superdotação, considerando suas habilidades cognitivas e necessidades socioemocionais através de uma proposta de formação.

Os objetivos específicos:

- Analisar a metodologia utilizada pelo professor em sala de aula junto aos alunos com altas habilidades/ superdotação;
- Desenvolver uma proposta de formação para serem utilizadas pelo professor junto aos alunos com altas habilidades e superdotação;

METODOLOGIA

Estudo de caso e análise de pesquisa qualitativa. O público, objeto de análise são 03 alunos do 7º ano dos anos finais com altas habilidades/ superdotação na Escola Básica Municipal Juscelino Kubitschek de Oliveira, em São Miguel do Oeste – SC. Sucedeu com um questionário aberto para o professor da educação especial da citada Instituição e os responsáveis dos alunos e intervenção através de uma proposta para formação de um aluno com altas habilidades e superdotação, com ênfase em leitura e escrita; Identidade; Análise Linguística no período de 02 a 10 de maio de 2023.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os responsáveis e professor informaram que o aluno 01 possui: habilidade/superdotação para área de linguagem, pois aprendeu a ler antes da idade; arte, toca violão e tem ritmo; habilidades interpersonais, estimula e transmite ideias; ciência, pois resolve operações matemática facilmente. O aluno 02: habilidade/superdotação em ciências; jogos cognitivos; arte, na dança e composição de músicas; controle de movimentos do corpo; esporte com habilidades físicas. O aluno 03: habilidade/superdotação interpessoal para o gerenciamento das emoções e motivações de pessoas; esporte com habilidade para flexibilidade e agilidade. Manifestações que indicam altas habilidades/ superdotação em crianças (FUNIBER, 2020, p. 66). O professor, adapta o conteúdo para oferecer desafios mais complexos e aprofundados que os materiais utilizados e os avalia através da resolução de problema, em situações práticas, expressão escrita e participação em projetos em grupo e individuais. Conforme o BRASIL (2006a, p. 38), tomando-se o cuidado de interpretar os resultados qualitativamente "influenciado pela história do indivíduo e pelos fatores inerentes ao meio em que é realizada a avaliação."

A proposta incluiu análise de leitura e escrita através do conto "O menino que via além das estrelas", ficção que explora a imaginação, criatividade e superação, promove o autoconhecimento e reflexão sobre objetivos de vida e sonhos; reflexão e discussão sobre os principais ensinamentos identificados no conto; O que o menino ensina sobre perseguir os sonhos? Como vocês se relacionam com a busca por objetivos na vida? Cada um escreveu e compartilhou com a turma. O professor reforçou a importância de acreditar nos sonhos e buscar alcançá-los assim como o menino do conto e guardar suas reflexões como uma motivação constante para o futuro. Para análise Linguística foi utilizado o jogo "detetive gramatical" em equipes, na identificação de erros gramaticais em frases ou trechos com diferentes níveis de dificuldades, para observar o nível de todos. Cada equipe identificou e justificou erros com frases simples ou complexas.

O aluno 01 identificou erros gramaticais logo que leu e sugeriu correções incluindo reformulação da frase. O aluno 02 identificou erros gramaticais logo que leu e várias formas de correções. O aluno 03 não apresentou diferença significativa na identificação dos erros gramaticais, mas interagiu com os colegas e acatou as sugestões.

O professor deve ter sempre em mente que a intervenção inadequada pode levar ao fracasso escolar e ao desperdício das habilidades dos alunos (FUNIBER, 2020, p. 67).

CONCLUSÃO

Ao realizar a proposta de formação, observou-se que é possível uma atividade adaptada, conforme perfil a ser analisado, servir de base para várias pontuações no comportamento e desempenho do aluno com altas habilidades/superdotação, principalmente em relação à integração deste no contexto geral da turma. O comprometimento de todos os envolvidos: do professor em orientar sobre o máximo de potencial que o aluno pode alcançar com a tarefa a ser executada, e o aluno com o retorno de suas percepções, contribuem para elevar ainda mais o potencial do aluno.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), no 9.394/96. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 20 de abril de 2023.

BRASIL. Ministério de Educação. (2006). Saberes e práticas da inclusão. Altas habilidades/superdotação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/superdotacao.pdf>. Acesso em: 22 de abril de 2023.

FUNIBER. **Formação Universitária**. Avaliação das pessoas com deficiência. Teorias da aprendizagem e bases metodológicas na formação. v. IV, 2020. Barcelon. Espanha.

MENEZES, Ebenezer Takuno de. **Verbetes Declaração de Salamanca**. **Dicionário Interativo da Educação Brasileira - EducaBrasil**. São Paulo: Midiamix Editora, 2001. Disponível em <<https://www.educabrasil.com.br/declaracao-de-salamanca/>>. Acesso em 20 de abril 2023.

Realização:

AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS NA FORMAÇÃO DOCENTE RESPEITANDO A DIVERSIDADE E OS DIREITOS HUMANOS

PERES, Cibelle dos Santos
Graduanda do Curso de Pedagogia do Instituto de Ensino Superior do Amapá (IESAP)
E-mail: ioliveiracibelle476@gmail.com
GOMES, Fatima do Socorro Maciel
Graduanda do Curso de Pedagogia do Instituto de Ensino Superior do Amapá (IESAP)
E-mail: fatima252219@gmail.com
SANTOS, Maria Alice Sousa do Carmo dos.
Graduanda do Curso de Pedagogia do Instituto de Ensino Superior do Amapá (IESAP)
E-mail: alicemacapa@gmail.com
CARVALHO, Patrícia Barbosa
Graduanda do Curso de Pedagogia do Instituto de Ensino Superior do Amapá (IESAP)
E-mail: patriciacarvalhob@gmail.com
SILVA, Valmina Pires Barbosa da
Mestra em Educação pela Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)
E-mail: valmiraperes@hotmail.com

APRESENTAÇÃO DA TEMÁTICA

No histórico de políticas públicas, a formação docente frente as políticas educacionais, tem suscitado debates em fóruns, congressos, seminários, dentre outros, voltados especificamente para a discussão da formação desse profissional, considerando na diversidade e a pluralidade no âmbito da educação.

Sobre esta temática para melhor compreender o problema que se apresenta:

Qual as necessidades permeiam aos novos desafios da formação docente e como considerar a função social do professor e do estudante na sociedade?

OBJETIVOS

Objetivo geral: Compreender os avanços das políticas educacionais na formação docente, com vista, ao respeito a diversidade e os direitos humanos, previstos na Constituição Federal e nas normatizações complementares.

Objetivos específicos:

Conhecer as implementações das políticas educacionais.

Respeitar as diferenças na diversidade, considerando os avanços na educação.

Promover cursos de formação continuada aos docentes, procurando acompanhar as mudanças no contexto social.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, com foco na investigação através de revisão bibliográfica, utilizando embasamento legal, constante na Constituição Federal Brasileira de 1988 e nos dispositivos legais da educação, de acordo com a delimitação temática, embasada nos teóricos (BRASIL, 2012; BRASIL, 2013; SOUZA, 2012).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os professores, durante a formação, precisam perceber que respeitar as diferenças não significa pensar que todos iguais, ao contrário, significa aceitar singularidade de cada indivíduo, respeitando nas suas diferenças. Partindo da concepção de "docência como práxis produtora de conhecimentos, como uma prática complexa e transdisciplinar (SOUZA, 2012).

Educar para os direitos humanos significa preparar os indivíduos para que possam participar da formação de uma sociedade mais democrática e mais justa. Essa preparação pode priorizar o desenvolvimento da autonomia política e da participação ativa e responsável dos cidadãos em sua comunidade (BRASIL, 2013).

Art.8º A educação em direitos humanos deverá orientar a formação inicial e continuada de todos os profissionais da educação, sendo componente curricular obrigatório nos cursos destinados a esses profissionais (BRASIL, 2012).

CONCLUSÃO

Acredita-se que as políticas educacionais na diversidade devem garantir acesso igualitário a "educação", suporte emocional aos estudantes, promover a inclusão em vários aspectos, como: o racismo, o sexismo, a discriminação social, cultural, religiosa, filosófica, de gênero, dentre outras formas de discriminação existentes na sociedade. Portanto, o professor deve compreender os princípios da diversidade na sociedade contemporânea.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Resolução nº 2, de 30 de maio de 2012.** Conselho Nacional de Educação. Brasília, 2012
BRASIL. **Caderno de Educação em Direitos Humanos- Educação em Direitos Humanos: Diretrizes Nacionais.** Brasília, 2013.
SOUZA, R. C. R. S. **Formação de professores: tempos de vida, tempos de aprendizagem.** In: MAGALHÃES, S. M. O. M. (Org. Goiânia, Editora da PUC Goiás, Liber Livro, 2012.

MÚSICA POPULAR X MÚSICA ERUDITA: IMPRESSÕES SOBRE O OLHAR DE ACADÊMICOS DO CURSO DE MÚSICA DO IESAP

ALMADA, Davi Ribeiro
Graduando do Curso de Licenciatura em Música do Instituto de Ensino Superior do Amapá (IESAP)
E-mail: Davir655@gmail.com
GOMES, Eloan Lacerda Pimentel
Graduando do Curso de Licenciatura em Música do Instituto de Ensino Superior do Amapá (IESAP)
E-mail: eloangomes2003@gmail.com
MENDES, Gabriel Ferreira
Graduando do Curso de Licenciatura em Música do Instituto de Ensino Superior do Amapá (IESAP)
E-mail: bielmendes1124@gmail.com
PANTOJA, Azarias, M.
Especialista em Metodologia do Ensino de Música. Faculdade de Administração Ciências, Educação e Letras (FACEL)
E-mail: azariasmp@hotmail.com

APRESENTAÇÃO DA TEMÁTICA

A presente pesquisa envolve questões relacionadas a discursos polarizados sobre música popular e a música erudita, tendo como foco, trazer à tona impressões sobre o olhar dos acadêmicos do Curso de Licenciatura em Música, na intenção de repensarmos e refletirmos sobre o ensino de música que nos é inerente enquanto futuros professores de música. Buscou-se gerar reflexões e saberes a respeito da temática, principalmente por envolver questões de gosto, vivência musical e bagagem cultural, para tal, nosso laboratório foi o Curso de Licenciatura em Música da Faculdade IESAP. Para embasarmos, pautamos esta pesquisa na análise de textos, uma revisão bibliográfica, para isso, nos apropriamos de alguns autores: sobre a dicotomia do erudito e popular e suas implicações no ensino musical trazemos Ribeiro, 1986, Dezembro e Borelli, 2018, e no aspecto da diversidade cultural Barreto, 2012. O tema escolhido tem gerado muitas reflexões no âmbito da música, principalmente por envolver questões de gosto, vivência musical e bagagem cultural, além de que, vivenciamos esta discussão em uma de nossas aulas do curso de graduação em música da Faculdade IESAP (Instituto do Ensino Superior do Amapá). Durante tal aula, houve uma fala que gerou uma conotação possivelmente preconceituosa a alguns estilos de música popular, então, gerou-se um questionamento sobre tal situação: existe inferioridade ou superioridade entre música erudita e música popular? Pressupomos que os argumentos para justificar as preferências pelo erudito ou pelo popular estão diretamente ligados a questões de gosto, vivência musical e bagagem cultural.

OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Trazer discussões sobre música popular e música erudita no olhar de acadêmicos do curso de música.

Objetivos Específicos:

- Discutir sobre música popular e música erudita;
- Aplicar questionário de sondagem sobre o tema;
- Repensar e refletir sobre a prática docente do futuro professor de música;

METODOLOGIA

Esta pesquisa apresenta caráter exploratório e consequente revisão bibliográfica. A obtenção da coleta de dados, deu-se através de questionários estruturados aplicados aos participante da pesquisa, acadêmicos do curso de Licenciatura em Música do IESAP, afim de, trazer à tona resultados sem dar juízo de valor, apenas trazer impressões sobre o olhar dos próprios acadêmicos de música

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A discussão entre música popular e música erudita, é muito comum em escolas de música, faculdades de música, centros profissionalizante de música, bem como, na sociedade em geral, pois, todos tem preferências musicais, estas, estão ligadas a questões culturais, citamos como exemplo a música indígena, própria dos povos nativos, o funk carioca, que reflete a realidade cultural daquela população dentre outros.

Barreto, (2012), diz que a música popular se aperfeiçoa, os músicos populares estudam composição, arranjo, condução de vozes, e algumas peças populares podem ser tão complexas quanto uma obra de música erudita. Ainda sobre esta dicotomia trazemos um pensamento desmistificador:

Gosto de pensar que essas são as duas asas da cultura que, sem vigor em ambas, não voam belamente. É preciso reconhecer que uma não é melhor nem pior, superior ou inferior à outra; são apenas diferentes e, porque distintas, se intercambiam, abeberando-se reciprocamente. Populares são, para nós, as formas livres de expressão cultural das grandes massas, que nos dão seu exemplo maior no carnaval carioca, como a principal dança dramática que jamais se viu. Eruditas são as formas escolásticas, canônicas, de expressão cultural, como o balé e a ópera, por exemplo, cultivadas por alguns, vivenciadas por pouquíssimos, mas admiradas por um grande público (RIBEIRO, 1986).

Desta forma, trazemos algumas das respostas que obtivemos com a aplicação do questionário aos acadêmicos, o qual identificaremos por um número aleatório para preservação de suas identidade. O acadêmico 1, se identifica com a música popular, considerando inferior a erudita.

Sobre a pergunta, Qual sua preferência musical? o Acadêmico 2, diz que é necessário a abordagem dos dois estilos musicais para os alunos.

O acadêmico 3, se identifica com a música popular e não considera o estilo inferior a erudita.

Sobre a pergunta, Qual sua preferência musical? o acadêmico 4 não impõe sua opinião, mas deixa o aluno escolher o estilo que mais se identifica.

O acadêmico 5, se identifica com a música erudita, e não considera a música popular inferior a erudita.

Portanto, a pesquisa com base na coleta de dados, revelou o que havíamos pressuposto, como já diz o velho ditado " questão de gosto não se discute". É uma questão de preferência, gosto, e ainda envolve questões culturais, revelou ainda que são gêneros diferentes sim, o olhar dos acadêmicos sobre a temática em sua maioria visa o seu campo de atuação de forma ampla e não preconceituosa.

CONCLUSÃO

Os argumentos para justificar as preferências do erudito ou popular estão ligados a questões de gosto, vivência musical e bagagem cultural. Abrimos um parêntese para ressaltar que o futuro professor de música ao ter contato com o seu público, encontrará esta diversidade, por isso, a formação do futuro professor de música deve ser ampla, isto refletirá diretamente na sua atuação quando este se deparar tais realidades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DEZEMBRO, Daiany Gazotto. BORELLI, Samuel Declercq. "A dicotomia do erudito e popular e suas implicações no ensino musical." *Revista Acadêmica da Faculdade de Música Souza Lima* 1.1, 2018.
- BARRETO, Jéssica Aparecida de Matos. *Diversidade cultural na música: o popular e o erudito*. Biblioteca Latino-Americana de Cultura e Comunicação 1.1, 2012.
- RIBEIRO, Darcy. In: Revista do Brasil. 1986. *Fundação Darcy Ribeiro, Cultura*. Disponível em: < http://www.fundar.org.br/darcy_cultura_full.htm>. Acesso em: 23 de nov. de 2023.

Realização: